GAZETA
DE
LISBOA.

Com Privilegio de S. Magestade.

Terça feira 7 de Março de 1747.

ITALIA.

Napoles 17 de Janeiro.

CONTINUAM a chegar tropas de varias partes a este Reino: dizem os Officiaes dellas ser couza manifésta, que os Inglezes favorecem o transpórte, das que nos vem do exercito do Infante *D. Filipe*, e se presume, que estimariam elles muito, que todo aquelle exercito passasse o mar, para que o Marechal de *Bellille* nam pudesse valer-se das suas forças contra o Conde de *Brown*. A 2 do corrente entráram no porto desta Cidade 5 navios, que partíram de *Marselha*, e traziam a bórdo a cavalaria Hespanhóla desmontada

dos regimentos de *Aragam*, e de *Rossilhon*. Entre estas tropas chegou o Marquêz *Tripazio*, irmam do Conde de *Conversano*, e Marechal de campo no serviço de Hespanha Dizem que terá o comandamento de 10 batalhoés Hespanhoes, que se esperam ainda de *Provença*, donde chegáram a 8 mais dous navios com tropas, de que huma parte desembarcou em *Pozzolo*, e o resto no porto desta Cidade. Mandou-se a *Dresda* hum dos Senhores da primeira qualidade do Reino para cumprimentar a Suas Magestades Polonezas sobre o casamento da Princeza *Josefa* com o *Delfin*, e sobre a duplice aliança na casa de *Baviéra*. Tambem se diz, que os prezentes preciosos, que leva para os Principes, e Princezas da casa Real, vam acompanhados de huma suplica, para que Suas Magestades façam as mayores instancias com a Corte de Vienna, afim, de que esta queira dar a mam a hum projécto de pacificaçam geral.

Florença 14 de Jan[...]

HUm correyo despachado pelo Marquêz de *Bantitella*, Consul de Hespanha, e de Napoles em Liorne, trouxe ao Principe de *Craon* huma carta cheya de queixas contra a boa vontade, e empenho, com que neste paiz se ajuntam, e embarcam provimentos para o exercito Austriaco, que está em Provença; e dizendo, que sendo este procedimento contrario á neutralidade, que o Gram Ducado de Toscana tinha declarado querer seguir, nam podia deixar de o fazer presente ás suas Cortes. Fez o Principe expedir no dia seguinte o mesmo correyo com esta repósta. *Que nam podia a Regencia ler sem grande espanto a sua carta; pois havendo observado sempre huma exacta neutralidade, nam devia esperar, que ninguem se queixasse da compra, e venda dos mantimentos, que há de sobejo no paíz, havendo permitido o Governo em todo o tempo aos negociantes de Liorne, sem entrar na averiguaçam particular, por nam oprimir a liberdade do comercio, contentando-se, de que se tivesse atençam, a que se*

se praticasse igualmente o mesmo em semelhante caso com todas as Naçoẽs.

O Imperador nam sómente tem aprovado a prontidam, com que se mandam transportar deste paîz as subsistencias para o exercito do Conde de *Brown*, mas recomendado á Regencia, que neste mesmo negocio se ajuste com o Conde de *Choteck*, Comissario General dos mantimentos: e que ao mesmo tempo, que se cuidar com especialidade no provimento daquelle exercito, se nam negligenceem as atençoẽs, que pela obrigaçam da neutralidade se devem ter com as outras Potencias, nem a consideraçam, de que nam faça falta ao provimento necessario ao paîz. Em consequencia desta ordem se continúa em extrahir de varios lugares todos os mantimentos, que se podem escusar nelles, para se enviarem ao exercito Imperial, que serve na *Provença*.

De *Genova* se avisa, haver o povo saqueado o palacio *Arioli*, e a casa do Mestre das postas de *Milam*, por haverem servido de asylo a alguns Alemaẽs; e que os sublevados tiráram tambem do convento dos Carmelitas todas as equipagens, e moveis, que alî tinham escondido os Austriacos, para os livrarem do estrago da plébe. Avisa-se de *Marselha*, haver o Gram Prior de França mandado meter no castélo de *If* o Comandante do forte da ilha de *Santa Margarida*, pelo haver entregado com muita facilidade.

Milam 21 de Janeiro.

PArtiu o Comissario General Conde de *Choteck* na manhan de 10 do corrente para voltar ao quartel General de *Novi*, e foy com elle o General *Ciceri*, que nam serviu na ultima campanha, e se vay empregar na nóva expediçam de Genova, que se dilatou por muitas razoẽs; porêm o Marquêz de *Botta* a fez preceder de hum Manifésto, que mandou espalhar por todo o territorio da Républica, e contêm, o que se segue.

„ Nós *Antonio Otton*, Marquêz de *Botta Adorno*,

„ Ca-

„ Cavaleiro da Ordem de *S. Joam de Jerusalêm*, Con-
„ selheiro de Estado, General da artilharia, Coronel de
„ hum regimento de infanteria, e General Comandan-
„ te do exercito Imperial, e Real na Italia, &c. Ha-
„ vendo sabido a Imperatriz Raînha de Hungria, e Bo-
„ hemia, nossa clementissima Soberana, que entre os ha-
„ bitantes da Cidade de *Genova*, e os do território do seu
„ Estado se tem espalhado a vóz, de que as tropas Aus-
„ triacas faziam disposiçoẽs para saquear a Cidade, Sua
„ Mag. Imperial sentiu sumamente se inventasse huma
„ calumnia tam falsa, e tam contraria á inclinaçam, que
„ tem á brandura, e á justiça; e muito mais, por haver-
„ mos dado áquelle povo por meyo do Principe *Dória* as
„ mais fórtes asseveraçoẽs sobre esta matéria; e taes, que
„ lhe nam ficava razam alguma para temer, e menos pa-
„ ra perturbar o seu próprio repouzo, entregando-se in-
„ consideradamente aos receyos de hum terror pánico,
„ sem bastarem estas circũstancias para lhes impedir a en-
„ trada na conspiraçam mais escandalosa, violando pu-
„ blicamente a capitulaçam feita a 6 de Setembro passa-
„ do, se nam devia tratar agora mais que de castigar a cul-
„ pa, em que incorreu de violar a fé publica; porêm Sua
„ Mag. sempre atenta a respeitar o direito da justiça, nam
„ quer que o innocente se involva no castigo do culpado,
„ em cuja consideraçam declaramos pela presente: que
„ todos os habitantes do Estado de Genova, que se nam
„ opuzerem ás armas de Sua Mag. Imperial, e Real, go-
„ zarám de huma segurança perfeita nas suas habitaçoẽs;
„ e que pelo contrario, todos, os que tiverem o atrevi-
„ mento de tomar as armas, para se opórem ás suas, se-
„ rám tratados como rebeldes, e inimigos declarados de
„ Sua Mag.: e em quanto aos Oficiaes, e ás tropas, que
„ estavam em serviço da Républica, e foram feitas pri-
„ zioneiras de guerra, estas dévem esperar ser tratadas
„ segundo todo o rigor das leys da guerra, se contra tudo,
„ o que esperamos, se esquecerem da sua obrigaçam, e

„ se

„ ſe opuzerem ás tropas do noſſo comandamento; e para „ que ninguem poſſa alegar ignorancia, queremos que a „ preſente declaraçam ſe publique em toda a parte, onde „ convier. Feita no quartel General de *Novi* a 7 de Ja- „ neiro de 1747.

O General Conde de *Schulenburgo* ſe eſpera aqui dentro de poucos dias para tomar o comandamento do exercito Imperial, ſubſtituindo o Marquêz de *Botta*, e depois de chegar, ſe executará a expediçam projéctada. Entretanto todas as tropas, que dévem reforçar aquelle exercito, continuam a ſua marcha com toda a diligencia poſſivel. Tiram-ſe das praças fórtes as tropas regulares, que nellas havia, deixando-as ſubſtituîdas com as milicias do paîz, e com os Huſſares, e caválos couraças, que nam podem ter emprego no território de Genova. O Rey de Sardenha fez acantonar nas fronteiras do Eſtado daquella Républica pela parte de *Savona* hum corpo de tropas, e milicias, para fazer diverſam aos revoltoſos, em quanto os Imperiaes ſe empregarem cõtra a Cidade. Córre a vóz, que o General *Lucheſi* falou eſtes dias paſſados na fronteira com alguns Deputados da Républica, aos quaes deu parte das condiçoẽs, com que a Imperatrîz Raînha eſtá diſpóſta a recebêlos na ſua protecçam. Segundo os ultimos aviſos, que ſe recebêram de Genova, tem chegado alguns Oficiaes Francezes de Provença, para aſſegurarem á Républica, que as Cortes de França, e Heſpanha a ſuſtentarám: que o Marechal de *Bellille* faz diſpoſiçoẽs papara lhe mandar ſocorro Os habitantes da Cidade, e os do campo, ſe exercitam todos os dias no manejo das armas: os da veiga de *Polſevera* guardam as entradas da *Boqueta*, e os das montanhas ſe tem apoderado das mais paſſagens, por onde os Imperiaes podem penetrar o ſeu paîz.

Genova 14 de Janeiro.

OS nóvos Cabos, que elegeu o povo para as ſuas tropas, ſam os Nobres, *Pedro Maria Canavaro*, e *Jeronymo Serra*, álêm de *Joam Bautiſta Grimaldi*, *Carlos*

 Fer-

Ferrari, *Jeronymo Lumellino*; e *Joam Maria Scuglia*, e todos os mais foram confirmados. Parece que o povo começa a gostar do ministério da guerra: tem formado muitas companhias de granadeiros, aos quaes tem distribuído grandes bonêtes forrados, que se tomaram aos Austriacos, e os alfanges, de que despojou os Hussares. Fórma-se actualmente huma lista de todos os habitantes desta Cidade, e seus arrabaldes, capazes de tomar armas; e assegura-se que passa já o seu numero de 40U homens. Empregam se 500 para 600 todos os dias em repairar as fortificaçoẽs da Cidade. Tem-se feito em muitas partes nóvas baterias; de sórte, que haverá mais de 80 péças de canham desde o posto de *S. Benigno* até o fim das muralhas grandes. Os habitantes da veiga de *Besignano* tem oferecido 6U homẽs, e os de *Polsevera* 8U, no caso, que se queira restaurar *Savona*. Estes ultimos prendêram, e fizéram passar pelas armas hum Médico natural de *Ferrara*, porque servia de espia aos Austriacos. Alèm de *Thomas Assareto*, e de *Carlos Rava*, tem o povo feito prender 20 dos seus principaes adherentes. Os Oficiaes Austriacos, que estavam prezos com guardas em varias casas particulares, foram transferidos para o convento do *Espirito Santo*, onde estarám melhor acomodados, porêm mais seguros. Nam se tem negligenciado circunstancia alguma, das que podem pôr esta Cidade em estado de se defender bem. As milicias camponezas estam sempre com as armas nas maõs, e se tem feito varias disposiçoẽs, e regimentos, para que, sendo necessario, se possam ajuntar em hum corpo, afim de se opôrem á entrada dos Austriacos.

A 29 do mez passado houve outra especie de tumulto; porque as milicias de 2 bairros da Cidade, pegando nas armas, se avançáram para o quartel General, pedindo se lhes désse parte, do que se havia tomado aos Austriacos, e conta das 36U genovinas, que foram distribuídas por alguns dos Chéfes do povo, para as empregar na expediçam de *Savona*. Este incidente deu grande cuidado, por-

porque ſe entendeu, que arderia toda a Cidade; porém tudo ſe acomodou felizmente pela intervençam de alguns Nobres; e ſe prendêram 2, ou 3 dos principaes Cabos, que tinham formado o deſignio de ſe ſalvar em huma falûa com os ſeus melhores móveis, e todo o dinheiro. Os 12 bairros ſe ajuntaram no dia ſeguinte, e reſolvêram levantar cada hum ſeu batalham, para ſerem commandados por Oficiaes de experiencia; e conviéram em formar hum Concelho, cujos Miniſtros ſam encarregados a cuidar na ſegurança deſta Cidade, e prevenir todas as deſordens, que nella poderám ſuceder. Apareceu aqui huma ordem do Marquêz de *Botta*, para que todos os Oficiaes prizioneiros, de qualquer Naçam que ſejam, e ſe acham neſta Cidade ſobre ſua palavra, voltem á *Lombardia*, ſubpena de ſerem tratados com o rigor, que ordenam as leys da guerra; porêm tanto que o Governo teve eſta noticia, mandou publicar hum edicto, pelo qual defende a todos os Oficiaes, que eſtam no ſerviço da Républica, ſahir da Cidade, e do ſeu territorio, ſubpena de vida, e da confiſcaçam de todos os ſeus bens. A 7 do corrente ſe fez huma preciſſam ſolemne na Cidade, na qual ſe levou como em triunfo, acompanhada dos 130 Capitaẽs das milicias (ou Ordenanças) montados a cavalo, o paiſano, que deu lugar á ſublevaçam, e nos livrou do jugo dos Auſtriacos, ſobre o que houve muitos feſtejos públicos.

Novi 16 de Janeiro.

HAvendo os Auſtriacos deixado neſta praça 4U homens, ſe puzéram em marcha para atacar o poſto da *Boqueta* a 14 do corrente. Diſpôz o Marquêz de *Botta* a empreza de tam importante operaçam com 3 ataques, encarregando a do lado direito ao General *Andreaſi* com hum regimento, e hum batalham de *Sprecher*, e 4 péças de campanha. O da eſquerda ao Coronel *Frelaquin*, e o do centro ao General Conde de *Santo André*. Achava-ſe aquelle poſto guardado por 12U paizanos com 4 péças de artilharia. Os bravos *Croatas*, e *Varadinos*,

que

que hiam no centro, foram os primeiros, que acometêram os inimigos, e o fizéram com tanto impeto, e bom sucésso, que matando 900 ás cutiladas, os foram seguindo por 2 léguas, que tem de extensam os dessfiladeiros da Boqueta; e desembocando no paîz aberto, queimáram, ou arruînáram 200 casas, ou quintas, que encontráram pelo paîz, todas desamparadas dos seus moradores. Os outros 2 Comandantes se avançáram tambem com a mesma fortuna; de sórte, que se abrîram 3 pórtas para se entrar no território da Républica. Todos os Genovezes abandonáram os póstos, que ocupavam, nam deixando nelles mais que as carretas de alguns canhoẽs pequenos, os quaes sem dûvida esconderam, ou enterráram, mas se nam perde a esperança de os achar. O referido destacamento se avançou depois até *Campo Morone*, 2 léguas, e hum terço distante de Genova, onde no dia seguinte o mandou reforçar o Marquêz de *Botta* com hum batalham, e 300 homens.

Resolveu-se em hum Concelho de guerra postarnos em *Borgo* de *Fornari*, e em *Bussella* na veiga de *Scrivia*, para onde o General *Keil* fez marchar a sua gente; e os paizanos, e milicias, que estavam nos altos, entráram em tanta consternaçam, que foy facil desalojálos no mesmo dia 14 pelo meyo dia; e nam sómente se estabelecêram naquelle posto as nossas tropas, mas nos postamos tambem em *Pietra Lavezara*, e o nosso cordam se acha totalmente formado desde o vale de *Scribia* até *Campo Freddo*, havendo achado nestes lugares quantidade de mantimentos, e muniçoẽs, lenha, madeira, e outras couzas.

O destacamento, que tinhamos no vale de *Scribia*, se avançou a 15, e atacou todos os póstos dos inimigos até *Ghioghi*, onde tomou 4 péças de artilharia, e 8 espingardas, com huma boa quantidade de muniçoẽs. Acutiláramse geralmente todos, os que se acháram nas trincheiras, e o mesmo Oficial, que os comandava. Continuou-se em carregar a milicia regular, e os revoltosos até *Ponte Decimo*

cimo por huma, e outra parte. Foram tambem carregados até *Bisagno*, e até os muros de Genova; mas como a ocupaçam de tanto paîz montanozo, e de hum terreno inutil, nos nam dava nenhuma ventagem, mandou o General *Keil* recolher todas as tropas para *Ghioghi*, *Busfela*, e *Borgo de Fornari*, onde a 16 foram reforçados com hum destacamento, e se estabelecêram melhor os póstos, que alî ocupou tambem o General Conde de *Santo Andre*. Espéram-se nesta praça por toda a semana os regimentos de *Grun*, *Schullenburgo*, e *Wettes* com hum grande numero de Waradinos.

Alêm da pósse, com que as tropas Imperiaes estam do passo da *Boquetta*, e dos mais póstos visinhos, que os paizanos guardavam, o Marquêz de *Botta* toma de tal módo as suas medidas, e com tanta diligencia procura provêr tudo o necessario, que nada impedirá, que o Conde de *Schullenburgo* vá direito a *Genova*, sem se deter no caminho, tanto que tomar o comandamento do exercito. He verdade, que os nossos póstos tem sido assaltados muitas vezes por 2 regimentos de tropas regulares, e por hum grande numero de paizanos; mas a nossa gente os sustentou com tanto valor, e constancia, que lhes farám perder a vontade de repetir aquella diligencia. Já antes da tomada da *Boquetta* hum grosso corpo de paizanos armados se avançou até o posto de *S. Sebastiam* nas visinhanças de *Gavi*; porêm as nossas tropas, que o defendiam, os tratáram de tal sórte, que nam só escapáram fugindo, mas se espalháram para diferentes partes. Os Genovezes se lizongeam de receber prontamente hum socorro Francez de *Marselha*; mas como o Almirante Inglez está advertido deste designio, parece que o nam lograrám com facilidade.

Niza 23 de Janeiro.

ACHando-se o Rey nosso Soberano perfeitamente cõvalecido da sua enfermidade, partiu a 7 do corrente para *Turin*, acompanhado de Sua Alteza Real o Duque

que de *Saboya*, e chegáram no dia seguinte áquella Corte. Havia Sua Mag. no primeiro do anno feito huma promoçam de Generaes, nomeando a Monf. *Oceiris*, o Baram *Tondut*, o Cavaleiro de *Rossy*, o Cavaleiro *Sforza*, e o Marquêz de *Balbian* para Tenentes Generaes; ao Cavaleiro *Requessens*, a Monf. *Vasal Rossin*, o Marquêz de *S. Germano*, o Baram de *Falkenberg*, Monf. de *Paterson*, o Cavaleiro *Alciati*, Monf. de *Monfort*, Monf. *Sesta*, o Conde de *Autremont*, e o Cavaleiro *Martini* para Generaes de Batalha. A Monf. *Kesler*, ao Conde de *Martinengo*, ao Conde *Asinari*, a Monf. *Huitingen*, o Conde *Tana*, o Marquêz de *Ormea*, Monf. de *Olliers*, o Cavaleiro *Camicane*, o Conde de *Montagne*, e o Cavaleiro de *Avignan* para Brigadeiros. Ordenou tambem Sua Mag., que 20 batalhoẽs das suas tropas (em que entram 8, dos que fizéram o sitio de Savona) fossem reforçar ao General Conde de *Brown* em *Provença*, para onde mandou 800 carros carregados de bombas, e de toda a sorte de muniçoẽs de guerra. O regimento de *Holli*, que veyo pelo *Col de Tende*, passou o *Varo* a 5, para se ir ajuntar ao mesmo exercito do Conde de *Brown*, que recebeu tambem outro reforço de 15 batalhoẽs, 3 regimentos de cavalaria, e hum de Hussares Austriacos, q̃ atravessáram pelo Piamonte. O seu quartel General continúa na Cidade de *Cannes*; mas tem hum posto avançado em *Frejus*, comandado pelo General *O Donel*, o qual a 31 do mez passado destacou huma partida, que passou o rio *Argens*, e metendo-se por entre *Palayon*, e *Vidauban*, fez huma preza de 1U500 carneiros, 96 boys, e 40 caválos. No mesmo dia foy conduzido ao quartel General de *Cannes* hum grande numero de paizanos, que se acháram nas montanhas armados de espingardas; e além das que estes traziam, se tomáram mais 300, que tinham escondidas.

Todas as diligencias, que atégora se tem feito no campo de *Antibes* para suprir a falta da artilharia grossa, tem intimidado tanto aos habitantes, e á gente do campo, que

que se recolheu naquella praça, que fazem fórtes instancias com o Governador para capitular; porêm elle nam he da mesma opiniam, e assim se resolveu fazer hum sitio formal. No primeiro deste mez se começáram a fazer faxinas, e cestos. No segundo desembarcáram os Inglezes 12 péças de artilharia do calibre de bála de 18 libras, que fazem 24 das nossas. Espera-se a artilharia, que Sua Mag. Sardiniense tem mandado para este sitio. Abriu se a trincheira na noite de 13 para 14; e se vay fazendo hum fogo muy vivo contra a praça, tudo por ordem do General Conde de *Roth*, a quem se encarregou a direcçam das operaçoẽs. Os *Croatos*, e *Carlestadianos*, havendo visto na explanada da praça hum rebanho de carneiros pertencentes á guarniçam, se avançáram para colhêlo, e conseguîram trazer a mayor parte, sem embargo da artilharia, e mosquetaria, com que os perseguîram. As ultimas cartas daquelle campo dizem, que tendo o General Conde de *Brown* noticia, que os Francezes tinham consideravelmente reforçado os seus póstos avançados, e se dispunham a marchar com todo o seu exercito, julgára conveniente mudar de posto, e vir occupar outro mais ventajoso para nelle os esperar.

Turin 21 de Janeiro.

CHegou o Rey, e S. A. Real, ambos com perfeita saude, sem que o penozo da viagem fizesse abálo consideravel a Sua Mag. Todos os tribunaes, e a Nobreza se acháram no paço para lhe beijarem a mam, e darem o parabem da sua restituiçam a esta Cidade. Nam quiz S. Mag. dilatar-se a ouvir a prática, que se costuma fazer aos Reys nas suas entradas; por nam demorar o gosto, que tinha de ver a familia Real; tambem nam quiz consentir, que se erigissem arcos de triunfo, que o Magistrado, e habitantes queriam fazer em consideraçam da sua felîz campanha, sempre ventajosa aos seus interesses, desde que sahiu de *Turin* até fazer repassar o *Varo* aos inimigos, dizendo, que depois de tanta despeza, com que tinham satisfeito as

im-

impofiçoẽs, que tinha feito precizas a prefente guerra, nam quereria acrecentar ao feu povo outras, que fó ferviam para a vaidade. Sua Mag. nam aparece ainda em público, porque trouxe os olhos alguma couza inflamados. Tem-fe começado os divertimentos do Carnaval, e todas as femanas há 2 vezes baile familiar no paço; porêm á manhan dará hum muy fumptuofo em fua cafa o Principe de *Carignano*, para fazer feftejar o reftabelecimento da faude do noffo Monarca. Segundo os avifos do exercito de Provença de 18, fe nam pode defembarcar a artilharia, que S. Mag. mandou de *Savona* para o fitio de *Antibes*, por eftar fumamente alterado o mar; e os frios tem fido tam extraordinarios naquella provincia defde 10 do corrente, e as rajadas do vento tam fórtes, que as tropas Imperiaes tem padecido muito.

PORTUGAL.

Lisboa 7 de Março.

NA Segunda feira da femana paffada foy a Rainha N. Senhora ao lugar de *Caxide*, onde fez oraçam perante a Imagem do Senhor dos Paffos da Igreja de N. Senhora da Luz do convento dos religiofos da Ordem de Chrifto, e vizitou depois o convento das religiofas da Conceiçam, e o das Carmelitas defcalças do mefmo fitio.

Na mefma femana deu á luz huma filha com bom fucéffo no feu palacio de Lisboa a Illuftrif. e Excelentif. Senhora Duqueza do Cadaval, e pario hum filho a Illuftrif. e Excelentif. Senhora Marqueza de *Niza*.

Sahiu impreffo o terceiro tomo da noviffima Medicina impugnante a nóva, velha, e velhiffima dos Authores antigos, e modernos. Obra do inclito, e famofo Doutor Antonio de Monravá, e Roca. Vende-fe em fua cafa por detrás da Capela mór de Santa Jufta.

Imprimiu-fe tambem o livro intitulado: Defpertador do Amor Divino, que excita as almas Catholicas a perfeita uniam com o feu Creador, propondo-lhes os evidentes principios, que nos obrigam a amálo, e nunca ofendélo. Author o Padre Francifco Alvares Vitório, Thefoureiro da Igreja Parroquial de S. Paulo. Vende-fe em fua cafa, e na de Luiz Jofe de Carvalho, livreiro, morador no largo da mefma Igreja, onde tambem fe acharam os feguintes: Canto Eclefiaftico, Oficio dos defuntos, Meditaçam da Paixam de Chrifto, Guia Efpiritual, Pratica de oraçam Mental, Novena do Senhor Jefus da Pedra, e outros.

Sumario das Indulgencias, que o Santiffimo Padre Benedicto XIV, ora Prefidente na Igreja de Deos, concedeu aos filhos de todas as Tres Ordens de S. Francifco. Vende-fe na lója de Guilherme Diniz, donde fe vendem as Gazétas, e na rua Nova na de Francifco Gonçalves Marques.

Na Oficina de LUIZ JOSÉ CORREA LEMOS. *Com todas as licenças neceffarias*

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 10.

Quinta feira 9 de Março de 1747.

HELVECIA.
Genébra 27 de Janeiro.

AVISO, que ſe recebeu em Genova da paſſagem da *Boquetta*, pôz a todos os moradores daquella Républica em huma univerſal conſternaçam. Mais de 200 familias entre Nobres, e negociantes, ſe tem retirado, aſſim de *Genova*, como de outras terras, para *Luca*, *Liorne*, *Florença*, *Piſa*, e outras Cidades da *Toſcana*, com o receyo de poderem ſer involvidos, ou no reſentimento dos Imperiaes, ou no inſulto dos revoltoſos. Eſtes deſprezando o perdam, que a Imperatrîz lhes mandou oferecer, e as exhortaçoẽs, que lhes tem feito o Marquêz de *Botta* (intitulando-ſe em todos os papeis públicos *Cabos, e Conſervadores do povo de Genova*) ſe moſ-

tram tam orgulhosos, e indomaveis, que dizem nam que-
rer dever a sua liberdade, mais que ao seu valor: alegan-
do-se huns aos outros o exemplo da Cidade de Roma, a
quem a constancia, e esforço dos seus Cidadaõs fez Se-
nhora do Mundo. Dizem que a entrada da *Boquetta* de-
vèram os Imperiaes á traiçam de hum dos seus compa-
triótas, que lhes ensinou as varêdas, por onde haviam de
subir aos altos das montanhas, e lhes serviu de guia por
todos os desfiladeiros; e que assim como a sua gente os
nam esperava por aquella parte, foram precisados a reti-
rar-se, por nam ficarem todos prizioneiros. Sem embargo
de tudo, quanto dicta a muitos a sua idéa, nam querem
outros seguir os seus dictames; e muitos Mestres, e obrei-
ros das fabricas de veludo, e sedas se retiráram, e foram
estabelecer as suas manufacturas na Cidade de *Pisa*. O
Governador da praça de *Sarzana* fugiu tambem para *Lu-
cá*, receando que os Austriacos castigassem o seu proce-
dimento.

O Marquêz de *Botta*, depois de ganhados os passos
para a Cidade, ajuntou as suas tropas em *Novi*, e redu-
zindo á sua obediencia toda a veiga de *Polsevera*, e pon-
do o fogo ás habitaçoẽs dos de *Bisagno*, por se conserva-
rem rebeldes, marchou para *S. Pedro de Arena*, onde es-
pera por momentos ao Conde de *Schulemburgo*, para lhe
entregar o comandamento do exercito. O Imperador tem
ordenado á Regencia de *Toscana* nam permita de nenhum
módo a extracçam de gados, ou de mantimentos de ne-
nhuma sórte para a subsistencia dos Genovezes. Fála-se,
em que o Principe *Carlos de Lorena* casará brévemente
com huma filha do Rey de Sardenha, e será declarado Go-
vernador perpetuo dos Ducados de *Milam*, *Parma*, e *Pla-
cencia*, renunciando Sua Mag. Sardiniense em favor deste
casamento toda a pertençam, que póde ter a *Placencia*; e
dandose-lhe por equivalente o Marquezado de *Final*, a Ci-
dade de *Savona*, e todas as mais terras da costa Occiden-
tal de *Genova*.

ALE-

ALEMANHA.

Vienna 25 de Janeiro.

CHegou a esta Cidade, e se hospedou no Colegio dos Padres da Companhia o Padre *Vizetti* da mesma Ordem, muy conhecido em *Genova* pelo seu grande talento, e mandado pela Républica para fazer algumas negociaçoẽs, que pudessem produzir hum bom fim aos negocios presentes; porêm tanto que a Imperatrîz teve noticia da sua chegada, lhe mandou intimar, que logo dentro de 24 horas sahisse da sua Corte. Hontem chegou hum correyo despachado pelo General Marquêz de *Botta* com o importante aviso de haverem as tropas Imperiaes ganhado segunda vez por força o passo da *Boquetta*: que os Genovezes fugîram com grande confusam para a Cidade; e que se os Austriacos tivessem artilharia, houvéram provavelmente obrigado a mesma Cidade a render-se. Nam veyo ainda relaçam individual do successo, mas se diz, que em hum dos póstos, onde as tropas irregulares acháram mayor resistencia, e perdêram 2 dos seus melhores oficiaes, fizéram huma mortandade terrivel, nam perdoando a nenhum, dos que acháram armados; e que depois de haver forçado os póstos, que os inimigos guardavam, algumas das nossas tropas, se avançáram até campo *Marone*, onde ouvîram o estrondo da artilharia de *Genova*, que se supôz seria sinal, para que os revoltosos se retirassem á Cidade; porque todos os lugares, e aldeyas se acháram inteiramente abandonados.

Vienna 28 de Janeiro.

REcebeu a Corte huma relaçam das violencias, que os Genovezes cometêram contra Monf. *Mariconi*, Agente da Imperatrîz Rainha naquella Républica; e nella se diz, que partindo este Ministro a 10 do quartel General de *S. Pedro* de *Arena*, se demorou com o seu Secretario na casa de hum negociante, chamado *Santaga*: que tendo esta noticia os revoltosos, fizéram hum destacamento de 20 homens, que os cercáram, ameaçando de lhe ar-

rombarem as pórtas; porque tinha Alemaẽs em casa. O dono della, o Agente, o Secretario, e os seus domésticos se puzéram em defensa, esperando que o Governo (a quem logo se deu parte deste insulto) os mandásse socorrer. Representou-se aos tumultuosos, que nam havia dentro nenhum Alemam, nem couza alguma, que pertencesse ás tropas Austriacas. Foy inutil esta diligencia, porque dobráram o fogo da sua mosquetaria, e intentáram queimar a pórta com palha, por nam terem lenha. Os sitiados atiráram tambem da sua parte, e ferîram 2, o que bastou para fazerem retirar os outros; porêm no dia seguinte repetîram o ataque com hum reforço de 100 homens. Fez se com elles huma especie de capitulaçam, em virtude da qual se lhes abriu a pórta com a condiçam, de que nam entrariam mais que 4, ou 5 por cada vez: visitáram estes todos os quartos, deu-se-lhes hum refresco de vinho, e algumas genovînas, com o que se retiráram, sem haver subido aos subterfugios do tecto, onde o Agente, e o seu Secretario se achavam escondidos; mas apenas se foy esta partida, se soube, que se preparava outra para vir fazer a diligencia mais exacta. Monf. *Maricone* entendendo, que nam poderia escapar, mandou secretamente fretar huma lancha, e disfarçado em marinheiro se salvou por mar em *Vado*; porêm no dia 13 lhe arrombáram os revoltosos a casa, que tinha em *Genova*, roubando-lhe a sua vaxéla de prata, e todos os seus moveis; e passando algumas horas depois á sua casa de campo, a saqueáram da mesma sórte. Emfim chegou a sua raiva a propôr, que se vendessem os cabedaes, que tem no Banco de *S. Jorze*, o que nam chegou a ter efeito. O Secretario, que nam pode partir cõ seu amo, e se tinha refugiado em casa de hum Conego seu amigo, se foy queixar ao Secretario de Estado *D. José Sertorio*, o qual lhe respondeu, que sem dûvida o Governo devia proteger a casa do Agente de Sua Mag. Imperial, e livrala de semelhante insulto; mas que nam estava em estado de pôr freyo á ferocidade da plébe.

Publica-se, que o Nuncio do *Papa* continúa a interceder pelos Genovezes; e que entregou á Imperatrîz huma carta, escrita em seu favor pela própria mam de Sua Santidade; mas tambem se diz, que a repósta de Sua Magestade Imperial foy curta, e muy expressiva, porêm que nam há de ser bem recebida em Roma.

Continuam favoraveis as noticias da Provença, e se espéram brévemente algumas consideraveis daquelle paîz, onde parece, que os dous partidos se dispoem para huma batalha. Segundo o mápa do exercito do Cõde de *Brown*, a primeira linha se compoem de 19 esquadroẽs, 35 batalhoẽs, e 28 companhias de granadeiros: a segunda de 19 esquadroẽs, 28 batalhoẽs, e 22 companhias de granadeiros; e o corpo de reserva de 8 esquadroẽs, e 5 batalhoẽs, o que tudo junto faz 46 esquadroẽs, 68 batalhoẽs, e 50 companhias de granadeiros, sem contar as tropas irregulares. Aqui se continúa em mandar para aquelle exercito, e para o de Italia reclûtas, cavállos de remonta, fardas, e as mais couzas necessarias. Tambem se nam atende menos ás disposiçoẽs necessarias para completar prontamente o exercito do Paîz Baixo, afim de principiar muito cedo a campanha; e todos os Oficiaes daquelle exercito, que aqui se acham, tem ordem de partir dentro de 15 dias, para se incorporarem nos seus regimentos. Assegura se tambem, que a Imperatrîz Raînha está actualmente tratando com varias Cortes do Imperio, para tomar a soldo alguns milhares de tropas.

Por hum correyo chegado de *Constantinópla* se recebeu a noticia de haver diminuído naquella Corte o mal contagioso; e que na familia de Mons. de *Penkler* morrêram sómente 4 pessoas: que aquelle Ministro se acha muy estimado do Governo: que o Gram Visir o convida muitas vezes para ir com elle á caça, e mostra muitas disposiçoẽs favoraveis a esta Corte, nas quaes o mesmo Ministro procura sempre contêlo; e como se diz, que gosta muito de espelhos, se mandáram ordens á fábrica de *Badde*, que

dista

dita daqui 4 léguas, para se escolherem os mais formosos, e que se faràm pôr magnificas molduras para se lhe mandarem, tanto que o *Danubio* desembaraçado do gélo permitir a navegaçam; e pela mesma via se mandaràm tambem alguns ao Bachá de *Belgrado*.

Faleceu nesta Cidade a 23 em idade de 57 annos o Conde de *Nimptsch*, *Christovam Fernando*, Baram de *Furst*, e de *Oels*, Conselheiro privado actual da Imperatrîz Raînha. Faleceu tambem em idade de 75 o Conde de *Sintzendorff*, e afirma se, que passa de 2 milhoēs a sua herança.

Hamburgo 3 de Fevereiro.

AS cartas particulares, chegadas ultimamente de *Petrisburgo*, confirmam fazerem-se naquella Corte grandes preparaçoēs para huma viagem, que a Imperatrîz determina fazer no fim de Março, para ver algumas Cidades principaes do seu Imperio; e que ao mesmo tempo partirá para *Kiel* o Principe *Augusto de Holsacia*. Dizem tambem, que o comercio, que os Inglezes faziam em outro tempo por aquella via com a Persia, e se lhes havia defendido, lho tornára a conceder a Imperatrîz, com a condiçam de pagarem certa soma de dinheiro.

Segundo os avisos de *Stockholm*, o partido Francez se acha alì muy exaltado, e espera triunfar na Diéta, cuja separaçam, dizem, dependerá do sucésso da ultima sessam geral dos Estados, na qual se dévem propôr couzas de suma importancia. O Ministro da Gran Bretanha teve audiencia de Sua Mag. Suéca, a quem representou, que achando-se desvanecida toda a esperança, que se havia concebido da paz, Sua Mag. Britanica, e os seus Aliados, para poderem conseguir este beneficio pùblico, determinavam fazer esforços extraordinarios, e assim lhe pediam quezesse como Landsgrave de *Hassia Cassel* dar a soldo das Potencias maritimas 6U homens dos seus paîzes de Alemanha, alèm dos que já servem no Paîz Baixo, para onde se diz, que o Rey de Dinamarca mandará hum corpo de 12U homens

mens das suas tropas no mez de Mayo próximo. Do Reino de Bohemia marcha por ordem da Corte de Vienna para o mesmo paîz hum trêm de artilharia, que estava naquelle Reino. Os avisos de *Hanover* dizem, que tudo alí se achava pronto para a marcha de 2 regimentos, que se vam unir com o exercito Aliado no Paîz Baixo; e que a artilharia, e carros de muniçoẽs, que estavam já em estado de partir, para o que os Assentistas deviam entregar 100 caválos: que todos os Hanoverianos estavam com grande ancia de se achar na campanha próxima para vingarem os seus compatriótas, do que os inimigos lhes fizéram no choque, q̃ houve junto a *Liege*, desejando fazer prizioneiros para os trocar, pelos que os Francezes retêm dos regimentos de *Maydel*, e de *Boselager*. De *Dresda* se escreve haver-se reparado, que quando a *Delfina* partiu para França, se naın achou no seu cortejo nenhum Ministro estrangeiro, nem ainda o Nuncio do *Papa*; e que o Eleitor de *Baviéra* pediu a Suas Mag. Polonezas a permissam de adiantar algum tempo ao termo, que se pôz á consumaçam do seu matrimónio com a Princeza *Maria Anna*.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 3 de Fevereiro.

OS Estados de *Brabante* se tem ajuntado há 3 dias, sem se saber, com que motívo. Tem-se publicado huma ordem por parte do Duque de *Boutteville*, pela qual defende aos habitantes dos paizes, e lugares nóvamente conquistados, subpena de confiscaçam de bens, e castigo corporal, ir ao exercito Aliado com os seus carros, ou caválos. No primeiro deste mez partîram para *Vilvorde*, *Malinas*, e *Anveres* 150 carros carregados de faxînas. Antehontem passou por aquí incógnita huma pessoa, que se assegura ser Mons. de *Theil*, que vay para *Bredá*. 400 homens por batalham das tropas Francezas tem ordem de estar prontos a marchar ao primeiro aviso, no caso, que os Aliados formem efectivamente alguma entrepreza. Segundo as cartas de *Liége*, as tropas, que elles tem naquelle

Bis-

Bispado, se dispoem a marchar, e fazem já para esse feito repairar os caminhos. Os Hussares Austriacos apanhâram a 28 do mez passado junto a *Tirlemont* 9 Oficiaes Francezes, que vinham para esta Cidade disfarçados em simples passageiros.

HOLLANDA.

Haya 8 de Fevereiro.

SEgundo as cartas de Inglaterra, o Duque de *Cumberlandia* devia partir Quinta feira da Corte para *Harwich*, afim de passar a este paîz, e se estavam embarcando actualmente as tropas destinadas para o *Paîs Baixo*; acrecentando, que o Parlamento persiste na melhor disposiçam, em que nunca esteve; e que se mandavam aparelhar mais 30 naus de guerra, álem das muitas esquadras, que se mandam cruzar em varias partes.

Segundo os nossos avisos de *Provença* de 20 do mez passado, o exercito do Conde de *Brown* havia sido reforçado no mesmo dia com 2 batalhoẽs, e 600 homens convalecidos das suas enfermidades, e as suas tropas nam carecem de nada; mas o tempo lhes tem feito padecer hum grande discómodo com as continuadas chuvas, e grandes ventos, que com algumas rajadas lhes levavam as barracas pelos ares; porêm nem estas cartas, nem as de *Turim*, nem as de *Genébra*, fazem mençam do sucésso, que os Francezes publicam, tivéram ventajoso em *Castellane*, fazendo prizioneiros 4 batalhoens Austriacos, e Piamontezes. A este instante se recebeu a confirmaçam da importante nóva, de haverem os Austriacos ganhado por força a passagem da *Boquetta*; o que nos faz esperar, que poderám brévemente pôr fim á sublevaçam de *Genova*. As cartas, que hoje se recebêram de *Parîs*, dizem haver adoecido de bexigas o Marquêz de *Puisieulx*, primeiro Ministro da guerra; e que Monf. de *Thril* foy nomeado pelo Rey Christianissimo para assistir como seu Plenipotenciario em *Bredá*. Monf. de Macanaz, Ministro Plenipotenciario do Rey Catholico para as conferencias de *Bredá*, chegou a esta Corte; e se encontrou em casa do Conde de *Finochetti*, Enviado do Rey das duas Sicilias, com o Conde de *Sandwich*, Ministro da Gran Bretanha, com quem esteve perto de 2 horas em conferencia.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 14 de Março de 1747.

RUSSIA.

Petrisburgo 24 de Janeiro.

NO tempo, que o Rey de Polonia aſſiſtiu em *Varſovia*, mandou expôr á Imperatrîz, quaes eram as ſuas verdadeiras intençoẽs ſobre a eleiçam do novo Duque de *Curlandia*; e ao meſmo tempo expediu aos Comiſſarios, que a Républica de Polonia tem em *Mittau*, ordens preciſas, para o que deviam fazer. Sua Mag. Imperial ordenou juntamente, aos que eſtam da ſua parte na meſma Cidade, que conviessem em tudo o neceſſario a eſte fim com os Comiſſarios de Polonia, e os Eſtados daquelle Ducado.

Fála-se ao presente (mas nam sem alguma dúvida) que no Anno, que a paz geral se nam faça este Inverno, marchará em soccorro da Corte de *Vienna* o corpo de tropas, que esta se obrigou a ter prontas para a auxiliar. Entendem outros, que a Imperatrîz lhe nam mandará mais que hum de 14U homens á sua própria custa, e despeza; o tempo mostrará, qual das duas opiniões acerta com a verdade. Muitos Officiaes, assim das guardas, como das mais tropas de Sua Mag. Imperial, lhe tem pedido a permissam, para que no caso, que a guerra continue, possam ir militar como voluntarios no exercito Aliado nesta campanha próxima; porêm atégora se nam sabe, se apoderám conseguir.

POLONIA.

Posnania 20 de Janeiro.

HAvendo-se excitado algumas diferenças entre os Ecletiasticos do Rito Grego, unidos, e desunidos, habitantes nos Palatinados da *Russia*, *Podolia*, e *Kiovia*, os seculares dos dous Ritos seguîram tambem as suas parcialidades, e se começáram a amotinar huns contra os outros. Como os Gregos desunidos tinham menos forças, foram varias vezes maltratados pelos unidos, e padecêram tambem alguns insultos. A Imperatrîz da Russia entrou a protegêlos, e mandou fazer sobre esta materia queixas ao Rey de Polonia, insistindo sobre huma satisfaçam, correspondente á violencia, que se usou contra os que professam a sua Religiam; e Sua Mag. Poloneza desejando-a comprazer, tem nomeado Comissarios, que dévem passar aos lugares, onde se cometêram os mencionados excéssos, a averiguar a verdade, e a punir os culpados. Em virtude das ordens Reaes mandáram os Comissarios publicar nos pulpitos das Igrejas principaes de *Varsovia* a comissam, que tinham de Sua Mag., e as partes, e os dias, em que a ham de executar, para que os offendidos, e os agressores se achem tambem nellas, para alí ser examinada a verdade.

Var-

Varsovia 17 de Janeiro.

AS tropas Othomanas, que se disse dévem vir tomar quarteis em *Valaquia*, consistem em 20U homens. O *Hospodar* daquella provincia recebeu já ordem da Corte Othomana para fazer as preparaçoẽs necessarias para o seu alojamento, e ajuntar os viveres, e forragens, de que puderem necessitar, para que nam falte nada á sua subsistencia. Dizem que a Corte Othomana tomou a resoluçam de as mandar para a *Európa*, por nam haver mantimentos nas provincias Asiaticas; porêm recea-se, que os Turcos se sirvam deste pretexto, para fazerem marchar hum numero mayor de tropas, das que voltam do Oriente, onde já nam sam necessarias depois da conclusam da paz, que tem feito com o *Schach Nadir*.

SUECIA.

Stockholm 24 de Janeiro.

FOram introduzidos na casa do Senado com as cerémónias costumadas pelo Chanceler da Corte os 6 nóvos Senadores, e nesta ocasiam fez o Baram de *Taube* hum discurso muy elegante sobre a sua introduçam, a que o Rey pessoalmente respondeu. Os Estados do Reino continuam com frequencia as suas deliberaçoẽs, mas com hum segredo tam impenetravel, que nam transpira nenhuma couza da matéria, que nellas se trata; e segundo todas as aparencias se nam saberá nada, senam depois de 31 de Março próximo, em que se há de pôr fim á Diéta conforme a resoluçam, que se tem tomado. Leu-se na Assembléa da Nobreza hum memorial, que lhe foy apresentado, para pôr termo ao luxo, que visivelmente arruína muitas familias, e faz sair gróssas somas de moéda para os paîzes estrangeiros. Foy remetido á Junta, que está encarregada dos negocios da fazemda, e economîa do Reino. Tambem se propôz na mesma Assembléa, se convêm conservar nos lugares, que ocupavam na Junta secreta antes da sua elevaçam, os nóvos Senadores; e se assegura, que os vótos conviéram na afirmativa, porêm com a restric-

çam, de que nam concorrerám nella, fenam quando a mefma Junta julgar conveniente confultar os feus parecerés.

O negocio do Conde de *Teffin* parece cada dia mais fério; porque fe fazem exactas diligencias por defcobrir, quem deu á Corte de *Petrisburgo* informaçoés tam prejudiciaes a efte Cavalhero, para fe averiguarem as idéas, com que fe déram, e a autoridade, ou direito, que tinha para o fazer; fe obrou contra a fua obrigaçam; fe he permitido aos fubditos entreter correfpondencias nas Cortes eftrangeiras, e dar avifo a outras Potencias dos negocios domefticos do Reino.

Monf. *Guidekens*, Miniftro da Gran Bretanha, recebeu hum correyo de *Londres* fobre matéria, que comunicou a Sua Mag. em huma audiencia particular, na qual lhe reprefentou, que toda a efperança de ajuftar prontamente huma paz geral fe achava defvanecida; e affim havia refolvido o Rey da Gran Bretanha fazer com os feus Altos Aliados os ultimos esforços para confeguir efte bem tantas vezes propofto, e iludido; e efperava, que Sua Mag. como Landgrave de *Haffia Caffel*, álem dos 6U homens de tropas Alemans, que fe acham actualmente no exercito Aliado no Paíz Baixo, queira dar ás Potencias maritimas outro corpo da mefma força, e mandálo marchar logo. O Marquêz de *Lanmarie*, Embaixador de França, faz tudo, quanto lhe he poffivel, por juftificar o procedimento da fua Corte, e faz extraordinarias diligencias por embaraçar ao Miniftro Britanico a obtençam, do que fuplíca.

Hoje, que he o dia do anniverfario do nacimento do Principe *Guftavo*, fe veftiu a Corte de gala, e Suas Altezas Reaes recebêram com efte motivo cumprimentos de parabens dos Deputados do Reino, do Senado, dos Miniftros eftrangeiros, e dos principaes Oficiaes, affim militares, como civis. Os Eftados do Reino entregáram a efte Principe na prefença de feus pays hum prezente de 100U efcudos de prata, que lhe tinham acordado, e muitos

tos Senhores, e Damas magnificas péças de prata. Como no mesmo dia se celebra o nacimento do Rey de Prussia, Suas Altezas Reaes recebêram tambem os parabens pela mesma causa, e de noite houve huma grande Assembléa no paço, e hum baile no quarto do Rey; e Suas Altezas Reaes com a ocasiam desta festa distribuîram por varias pessoas de distinçam huma especie de Ordem nóva, que tem por venera huma medalha redonda, esmaltada de branco, na qual de ambas as bandas se vê a Estrela Polar, e huma chalupa com huma inscripçam, que diz de huma parte: *A separaçam me perde*; e da outra: *A uniam me conserva*. Esta medalha está pegada por 4 vârêtas de hum leque quebrado a hum anel de ouro, em que se vê a cifra da Princeza, e se tráz pendente de huma fita pequena amaréla. A origem desta instituiçam foy hum leque, que a Princeza quebrou, quando vinha na chalupa da Pomerania para esta Cidade, cujas particulas se dividîram pelas pessoas, que acompanhavam a Sua Alteza Real.

DINAMARCA.

Copenhague 28 de Janeiro.

O Rey chegou a 18 com a sua comitiva a *Bregentwedt*, e nos 3 dias seguintes se divertio na caça nas visinhanças de *Walloe*. A 23 de tarde passou a *Wordingburgo*, aonde se deteve alguns dias. Os habitantes, que nam esperávam esta honra, e só a soubéram poucas horas antes da sua chegada, levantáram á pressa huma especie de arco de triunfo, sobre o qual se via de huma parte a cifra coroada do Rey entre os dous salvagens, que sustentam as armas de Sua Mag. com os olhos fitos em hum Sol, que nace, e por divisa humas palavras em Alemam, que diziam: *Sejaes bem vindo*; e da outra parte a cifra do Rey, e da Raînha, e muitos menmos, que faziam casinhas de cartas de jogar, com huma letra na mesma lingua, que dizia: *Fazemos, o que podemos*. A Ordenança, que estava em ála junto ao arco, destacou hum pequeno corpo de 12 homens escolhidos com hum Oficial, que foram esperar

Sua Mag. huma milha longe, e o conduzîram á casa de Mons. *Schuler*, Conselheiro das conferencias, onde Sua Mag. se alojou. Estava fóra da Cidade hum esquadram de cavalaria do regimento de *Jutblandia*, que segiu o coche real, o qual era só precedido immediatamente do Conde de *Ablefeld*, e do referido destacamento. Como esta demonstraçam foy feita tanto de improviso, foy mais bem recebida, do que outras estudadas. Os habitantes de *Kioge* tambem fizéram a Sua Mag. todas as honras possiveis, quando passou Sua Mag. Voltou hoje ao palacio desta Cidade, onde já achou o Sindico *Klefeker*, e o Cõselheiro *Dresky*, que tinham vindo de *Hamburgo* com huma comissam da parte do Magistrado. Passou por esta Corte hum correyo Francez, que vay a *Stockholm*, e deixou aqui algumas cartas para o Abade *le Maire*, Embaixador do Rey Christianissimo.

A L E M A N H A.

Vienna 28 *de Janeiro.*

O Imperador, e a Imperatrîz ceáram antehontem em casa do Principe de *Dietrichstein*, Gram Marechal da Corte. Suas Magestades Imperiaes, depois que se abriu o novo theatro da Opera *Pantomima* de *Nicolini*, tem assistido (acompanhadas da principal Nobreza) a todas as suas representaçoẽs, que varios rapazes Hollandezes executam com muito bom sucésso. Esperam-se aqui brévemente da *Croacia* 3 batalhoẽs do regimento de Lycanianos, que havendo sido destinados ao principio para *Italia*, julgou a Corte ser mais conveniente mandálos ao Paîz Baixo. Continuam-se as nóvas lévas por toda a parte com bom sucésso, e a Corte tem já achado as consignaçoẽs necessarias para os gastos da presente campanha. A 24 se recebeu hum Expresso despachado pelo Marquêz de *Botta* com aviso, de que ás tropas Imperiaes se apoderáram a 15, e 16 do corrente dos desfiladeiros da *Boquetta* depois de alguma resistencia dos Genovezes, que os guardavam: que estas tropas procedêram com hum valor extra-

traordinario, e matáram, ou ferîram todos, os que acháram com armas: que a perda dos Genovezes chegara a 4U homens, e a dos Austriacos nam passou de 12 soldados: que os Croatos se distinguîram muito nesta ocasiam, e que nella foy morto hum dos seus Capitaēs: que os Waradinos, e Croatos queimavam, e destruhiam todo o paîz, por onde passavam, para tirarem aos sublevados o meyo de se ajuntar nelle.

Imprimiu se a reposta, que esta Corte deu ao Conde de *Podewils*, Ministro Plenipotenciario da *Prussia*, na qual se vê, que a Imperatrîz Raînha convêm sem dificuldade, em que a garantia, que Sua Mag. Prussiana promete no oitavo artigo do Tratado de *Dresda*, se nam estende aos Estados hereditarios de S. Mag. Imperial, situados na *Italia*; mas que se nam podia igualmente convir, em que os Paîzes Baixos nam sejam comprehendidos nos Estados, que Sua Mag. Imp. de Hungria possue em Alemanha; pois cōsta, que estes fórmam hum circulo consideravel, e huma parte integrante da Alemanha, ou do Imperio Germanico; pois nam obstante a diferença da lingua, que nelles se fála, nam sam menos comprehendidos neste Imperio, do que os Bispados de *Liége*, *Basiléa*, e *Trento*, e o Principado de *Montpelliardi*; e que os actos do Imperio provam, que os antepassados de Sua Mag. o Rey de Prussia tem sustentado muitas vezes esta verdade com satisfaçam das Potencias maritimas, que a reconhecem por huma máxima fundamental da sua uniam com o Imperio, que he como ellas interessado na conservaçam deste baluarte comum: que nam há menos de 200 annos, que era esta a opiniam de todos os bons compatriótas; e que se acharám muy poucos exemplos, de que algum se mostrasse tam inclinado a França, que alegasse o contrario: que a memória, do que se passou sobre esta matéria com a ocasiam da guerra, que se fez sobre a sucessam de Hespanha, se nam tem ainda esquecido, nem se esquecerá nunca: que havendo-se tomado a convençam de *Hanover* para regra do Tratado de *Dresda*,

da, nam poderá crer a Imperatrîz Raînha nunca, nem crê ainda, que a intençam do Ministro Britanico haja sido excluir dos Estados do Imperio pertencentes a Sua Mag., os que possuia ainda neste tempo nos Paízes Baixos, que incontestavelmente sam huma das partes integrantes do mesmo Imperio: que juntamente se reconhece, que o nono artigo difere tanto do oitavo, que a garantia, de que nelle se faz mençam, difere daquella, de que se trata no outro, pois a ultima garantia se estende a todos os Estados de Sua Mag. a Raînha de Hungria, e Bohemia; porém nam póde deixar de reparar-se, que he em virtude do nono artigo, e nam do oitavo, que o Rey de Prussia pede a garantia do Imperio; e que por consequencia o retorno, que a Imperatrîz Raînha pede com muito mais fundamento, póde ser estimado sobre as disposiçoẽs deste artigo, que sobre as do precedente, onde se trata de huma garantia de diferente natureza. Mas que renunciando por algum tempo as ventagens dos socorros, que o Tratado de *Dresda* fornece, e póde fornecer ainda á causa da Imperatrîz Raînha, nam haverá, quem se atreva a inferir, que a garantia acordada pela resoluçam do Imperio de 11 de Janeiro de 1732 cesse de ser valida, e perca a obrigaçam, porque nam foy renovada pelo Tratado de *Dresda*: que se nam poderá negar, que Sua Mag. a Imperatrîz nam haja ao menos adquerido em virtude desta garantia hum direito Real, que lhe nam póde ser tirado contra sua vontade, em quanto ella o nam renuncía; porêm bem longe de o haver renunciado, Sua Mag. tem firmemente declarado antes, e depois do Tratado de *Dresda* por muitos escritos, de que alguns se acham impressos, que intenta conservar todo o direito, que lhe provêm desta garantia; e em muitas ocasioẽs tem juntamente declarado, que fazia tam grandes sacrificios ao repouzo doméstico do Imperio, principalmente na idéa de tirar todos os obstaculos, que podiam embaraçar a execuçam desta solemne, e inviolavel proméssa; e que assim como se nam dirá, que o

Rey

Rey de Prussia tem renunciado todos os outros direitos, que de antes tinha, porque delles se nam fez mençam no Tratado de Dresda; tambem se nam déve pertender, que a Imperatrîz Raînha tenha renunciado a garantia da pragmatica Sansam, por esta nam haver sido renovada no mesmo Tratado; e que esta comparaçam prova tanto mais, que o direito de Sua Mag. Imp., e Real, he fundado em huma resoluçam, que ao mesmo tempo he huma ley solemne do Imperio; e que Sua Mag. Prussiana nam empriderá certamente, que dependa a força de huma tal ley da disposiçam de hum Tratado, que dous Estados do Imperio tem concluîdo, ou querem concluir; porque huma ley do Imperio fica tal, como ella he, quer seja, quer nam seja, renovada em hum Tratado feito entre Potencia, e Potencia; e suposto se fizesse mençam da sobredita garantia no Tratado de *Fuessen*, e nam no de *Dresda*, a razam desta diferença he toda simples; porque a casa Eleitoral de Baviéra nam sómente nam tinha consentido na garantia da *pragmatica Sansam*, mas havia protestado publicamente contra esta celebre, e importante promessa; e que pelo contrario a casa Eleitoral de *Brandemburgo* assinalou o seu zêlo nesta garantia, como se prova do seu vóto, o qual se acha transcripto na mesma reposta, e he do theor seguinte: *Vóto, que a casa Eleitoral de Brandemburgo deu sobre o negocio da* pragmatica Sansam *em* 18 *de Março de* 1731.

„ Sua Mag. Imp. se reveste de huma immortal glo-
„ ria, pondo as atençoẽs da sua prudencia, e sabedoria
„ ordinarias, de que tem dado tantas próvas no tempo do
„ seu reinado, que Deus se digne de prolongar, até con-
„ seguir o firme estabelecimento da ordem de sucessam,
„ instituîda na sua serenissima casa Archiducal; pois como
„ tem explicado por hum acto de 19 de Abril de 1713,
„ he o meyo de conservar o equilibrio da Európa, e evi-
„ tar as perturbaçoẽs, guerras, e efusam de sangue, que
„ infalivelmente resultariam do desmembramento desta

„ casa,

,, casa, o que a amada patria Germanica sentiria primei-
,, ro, e sem dúvida mais, que as outras provincias. Ne-
,, nhum Eleitor, Principe, e Estado bem intencionado
,, pela patria, poderá deixar de reconhecer com a grati-
,, dam mais perfeita a paternal atençam, que Sua Mag.
,, Imp. nesta ocasiam mostra ao Imperio, nem recusar, as-
,, sim para a conservaçam da patria, como para o seu pró-
,, prio interesse, e ventagem, de convir na garantia da
,, sobredita ordem de sucessam, que Sua Mag. Imp. pede
,, ao Imperio; e assim por estas razoẽs da Sua Mag. o Rey
,, de Prussia o seu consentimento a ella com grande von-
,, tade, na firme resoluçam de concorrer para ella á custa
,, do seu mesmo sangue, e dos seus Estados, se necessario
,, for; e a fazer efectivo o socorro, como hum fiel Elei-
,, tor, e Principe do Imperio, e como hum amigo intei-
,, ramente inclinado a Sua Mag. Imperial, e á sua sere-
,, nissima casa.

Acrecenta-se no mesmo papel, que este consentimen-to da casa Eleitoral de *Brandemburgo* fora renovado com o motivo da ratificaçam dos preliminares de 3 de Outubro de 1735; e que finalmente, havendo já começado as primeiras perturbaçoẽs, Sua Mag. o Rey de Prussia mandou declarar á Diéta do Imperio, e em outras partes; que as pertençoẽs, que formava sobre alguns Principados da Silesia, nam tinham nenhuma connexam com a garantia da pragmatica Sansam, pois as nam fundava sobre algum direito de sucessam, oposto aos da herdeira Real de Carlos VI; mas que só reclamava huma parte desta sucessam por outros meyos, e por outro titulo diferente; e que as promessas, e obrigaçoẽs, que resultam da garantia da pragmatica Sansam, nam tem cessado, nem perdido o seu vigor; porque a garantia, que se estipulou no artigo decimo, de que o Rey de Prussia se encarregou em particular, nam impede, que este Principe, como membro do Imperio, nam seja obrigado a todas as promessas, e empenhos das resoluçoẽs, ou das leys do Imperio.

Franc-

Francfort 5 de Fevereiro.

MAndou a Corte Imp. cartas requisitórias aos Circulos de *Francónia*, e *Rheno*, para que dêm passagem livre a hum corpo de 4U homẽs, que vam de *Bohemia* para o *Paîz Baixo*, e a 10U homens de reclûtas com as tropas, que as dévem comboyar. Já álêm destas haviam passado por Colonia a semana passada 400 para 500 homens de reclûtas Imperiaes; de maneira que se espera, que o exercito naquelle paîz seja muy numeroso. Segundo as cartas de *Hanover* de 27 do passado, se haviam recebido juntas 5 póstas de Londres, e com ellas huma ordem, para estarem prontos a marchar no primeiro de Março próximo todos os regimentos de infanteria, que se achavam ainda naquelle Eleitorado, excépto os de *Brunck*, e *Kilmasegg*. Soube-se por esta via, que Sua Mag. Britanica nunca lográra melhor saude, que ao presente; e assim se esperava, que passasse o mar no principio do Veram, para vir aos seus Estados de Alemanha.

Monf. *Fienetti*, Ministro do Eleitor de Colonia, partiu antehontem para *Bonna*; e o Ministro do Eleitor Palatino voltou hoje para *Manheim*. O Cardial Principe Bispo de *Liége* chegou Sabado passado a *Dusseldorp*, e se apeou no paço, onde foy recebido com grande ternura por Suas Altezas Eleitoraes; e o Eleitor Palatino creou na sua presença, e na do Nuncio do Papa 7 Cavaleiros nóvos da Ordem de *Santo Huberto*; entre os quaes há 6 Principes, que recebêram pelos seus procuradores as veneras; e o setimo Cavaleiro foy o Conde de *Leroth*, Gram Marechal da Corte Palatina. A Princeza, filha unica do Principe de *Nassau Sarbruck*, morreu de bexigas em *Erbach* hum dos dias passados.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 6 de Fevereiro.

OS Estados de *Brabante* cõtinuam as suas Assembléas; e já se sabe, que a matéria, de que tratam, he sobre os meyos de tirar 1610 Malicianos, que esta provincia déve

fornecer no primeiro de Março, para se incorporarem nos batalhoẽs das milicias Francezas, na conformidade das ordens do Rey Christianissimo. Os Comissarios de S. Mag., e os da Corte de Vienna, que se haviam ajũtado para trabalhar no troco dos prizioneiros Francezes, e Austriacos, se separáram infrutiferamente. O Feld Marechal Marquêz de los Rios, que foy feito prizioneiro de guerra, quando se tomou esta Cidade, partiu para *Aquisgran* com hum passaporte do Marechal General Conde de Saxónia. Tem-se começado a trabalhar em *Malinas*, e *Anveres* na construcçam de hum cento de fórnos, que se dévem dar acabados no principio de Março, para nelles se cozer o pam para o exercito. Todos os dias chega quantidade de bombas, bálas, e outras muniçoẽs de guerra, que logo se mandam levar para os armazens. Tem-se mandado tirar dos seus reparos a artilharia grólla, que estava ao redor desta Cidade, sem que se divulgue o motivo.

PORTUGAL. *Lisboa 14 de Março.*

NA vila de Abiul deu a luz hum filho com bom sucésso a 7 de Janeiro a Senhora Dona Barbara Margarida Henriques de Castro, mulher de Manuel de Souza de Alvim da Fonseca, Mancelos, e Torres, fidalgo da Casa de S. Mag., Capitam mór da mesma vila, filha de D. Joam Henriques de Azevedo Mélo e Castro, moço Fidalgo da Casa Real, e senhor da quinta da Rorissa.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS. Com todas as licenças necessarias

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 11.

Quinta feira 16 de Março de 1747.

TURQUIA.

Constantinópla 28 de Dezembro.

CHEGOU da fronteira da Persia a esta Corte *Mustapha Effendi*, Embaixador do Sultam ao *Schach Nadir*, no dia 13 do corrente, depois de felizmente haver dado fim a negociaçam, de que foy encarregado. Logo no seguinte o conduziu o mesmo Gram Visir à presença de Sua Alteza, a quem deu conta de tudo, o que lhe sucedeu na sua Embaixada; e lhe entregou o Tratado de paz assinado pelo *Schach Nadir*, o qual se nam fez ainda publico. Tudo, o que se sabe atégora, he, que se regularam os limites dos dous Imperios pela mesma raya, que se lhes fez depois da paz concluída entre a *Persia*, e o Sultam *Amurates IV*; e que se tem estipulado,

 que

que os Persianos poderám daqui por diante ir a *Meca*, sem pagarem nenhum direito, ou contribuiçam, como atégora. Artigo, que sempre causou huma grande oposiçam, e má vontade entre os Turcos, e os Persas; porque ainda que huns, e outros sejam Mahometanos, há toda via alguma diferença entre os seus dogmas; e pode ser, que vencido este obstaculo, se venham a reunir na mesma opiniam. Fazem-se extraordinarias preparaçoẽs para huma nóva Embaixada, que se intenta mandar á Persia; porque pertende a Corte, que todos os oficiaes, e domesticos da comitiva deste novo Embaixador vam vestidos na mesma fórma, que os que assistem no serviço do paço ao Gram Senhor; e Sua Excelencia terá hum turbante com hum penacho semelhante, ao que costuma trazer Sua Alteza. Prepáram-se tambem no Serralho os prezentes, que se ham de mandar ao *Schach Nadir*, os quaes serám de huma magnificencia soberba, e consistirám entre outras couzas em hum alfange guarnecido de diamantes, e hum formosissimo penacho, que sahe de huma joya, cujo valor se avalia em hum milham de patacas.

Volta agora para a Európa *Ali Bachá*, que comandava na fronteira da Persia com a patente de *Seraskier*; e irá tomar nóvamente pósse do seu antigo governo do Reino de *Bosnia*, onde he esperado na Primavera próxima. O Gram *Visir* tem quasi inteiramente mudado o Ministerio antigo, havendo deposto dos seus empregos todos, os que eram afeiçoados ao seu predecessor, e restabelecido outros, que elle havia privado dos lugares, que ocupavam. Recebeu-se aviso, que o *Khan* dos Tartaros (que foy mandado vir a esta Corte para assistir a hum grande concelho) se acha já só 3 jornadas distante; e se entende, que este Principe fará aqui a sua entrada publica a 2 do mez próximo.

O mal contagioso continua em fazer grandes estragos neste povo; e tem chegado já ao bairro, em que vivem os Européos. Morreu deste mal o Provedor da casa

do

do Embaixador de França. Acham-se doentes do contagio varios criados do Ministro de *Veneza*. Todos os das Potencias estrangeiras tem fechado os seus palacios, e os nam frequenta ninguem sem huma grande cautéla.

GRAN BRETANHA.

Londres 3 de Fevereiro.

LEu a Camera dos Comuns no dia 30 do passado hum *Bil* para revogar o acto; que defende o comercio com Hespanha. Resolveu depois, que cessariam desde 25 de Março próximo os direitos sobre as casas, que se acordáram ao Rey Guilhelmo, e á Raînha Anna; e que para substituir esta consignaçam, se pagam 2 chelins por cada casa habitada em Inglaterra, e hum chelin por janéla. Antehontem aprováram as mesmas resoluçoẽs, e acordáram, que se fizesse o *Bil*. Resolvêram depois acordar ao Rey hum milham de libras esterlinas para contribuir á satisfaçam das dividas da marinha; e hontem se propôz na Camera estabelecer huma Junta para examinar o procedimento, dos que tem a direcçam dos negocios desta repartiçam; porêm esta propósta foy regeitada depois de grandes debates com a pluralidade de 184 vótos contra 143; e se resolveu, que a Camera se ajuntaria dentro de 15 dias para nóvamente a ponderar.

No mesmo dia remeteu o Conde de *Chesterfield* á Camera dos Pares a cópia de hum Tratado de amisade de boa inteligencia, e de subsidio entre o Rey da Gran Bretanha, e os Estados Geraes das Provincias unidas de huma parte, e o Eleitor de Baviéra da outra, concluído em *Munick* a 21 de Julho de 1746; e a cópia de huma convençam feita entre Sua Mag. Britanica, e S. A. P. de huma parte, e a Imperatrîz Raînha de Hungria da outra, feito na *Haya* a 31 de Agosto de 1746.

Hoje se formáram os Comuns em Junta, para ponderarem os meyos de tirar o subsidio, e se propôz, que se poria hum direito sobre os coches, e seges, sobre que houve varios pareceres, mas nam se tomou resoluçam final.

Os Generaes, que ham de comandar em Flandres na campanha próxima ás ordens do Duque de Cumberlandia, General supremo, sam o Cavaleiro Joam *Ligonier*, General da cavalaria, Henrique *Hawley*, e o Conde de *Albemarle*, Tenentes Generaes Mons. *Fuller*, *Huske*, *Howard*, *Bland*, e o Conde de *Crawfort*, como Generaes de Batalha; e Monf. *Bligh*, *Price*, *Mordaunt*, *Houghton*, e *Douglas*, como Brigadeiros. Deu o Duque de *Cumberlandia* ao Principe *Jorze* seu sobrinho, filho do Principe de *Galles*, huma companhia no seu novo regimento de Dragoẽs; e ao Principe *Duarte* seu irmam fez Alferes de caválo no regimento, que manda o Duque de *Montagu*. O regimento de Dragoẽs do Cavaleiro *Roberto Bich* há de passar á manhan mostra no *Hyde-Parc*. ElRey fez a semana passada no parque de *S. Jayme* a revista do segundo batalham do primeiro regimento das guardas de pé, comandado pelo Duque de Cumberlandia, que se achava na sua frente. Fez depois a do segundo batalham do terceiro regimento das mesmas guardas, e do regimento dos espingardeiros de *Galles*, e todas estas tropas sam destinadas para passar a Flandres. As equipagens de campanha do Duque de *Cumberlandia* nam só sam sumptuosas, mas parecem soberbas. Sua Alteza Real terá mais de 60 criados com huma libré ricamente agaloada de ouro, e prata. A partida de Sua Alteza para Hollanda se deferiu por alguns dias. As bagagens do Cavaleiro *Everardo Fawkener*, seu Secretario, se embarcáram já a 30 para Hollanda. Dizem que se déve fazer hum regimento sobre as equipagens dos Oficiaes do exercito para evitar, que se nam arruinem com despezas desnecessarias. Dizem tambem, que o General *Ligonier* será promovido ao posto de Feld Marechal. O Marquêz de *Granby*, e o Lord *Duarte Manners*, filho do Duque de *Ruthlandia*, e outros muitos Senhores da primeira Jerarquia tem pedido, e alcançado a permissam de seguir a Sua Alteza, e servir como voluntarios no *Paíz Baixo*.

As dificuldades, que sobreviéram sobre à extensam do Cartel de *Francfort* aos soldados, e Oficiaes Francezes, que ficáram prizioneiros de guerra em *Escocia*, se acham vencidas pela grande moderaçam delRey, que consentiu em nam fazer distinçam alguma entre os que sam nacidos em Inglaterra, ou em França, e que se nam faça mençam dos primeiros; contentando-se Sua Mag. de lhes fazer declarar vocalmente, que por esta vez quer que sejam tratados como prizioneiros de guerra; mas que se futuramente tornarem a tomar as armas contra a sua pessoa Real, ou contra os seus Reinos, serám tratados como criminosos de lesa Magestade. Neste troco entram tambem os prizioneiros Inglezes, Hanoverianos, e Hassianos. Este negocio se acha tam adiantado pela intervençam de Mons. *Van-Hoey*, Embaixador dos Estados Geraes das Provincias unidas na Corte de França (que dizem ser o Author deste expediente, que salva a dignidade das duas Coroas) que se espéra, que os Comissarios, que se tem nomeado de parte a parte, o ajustarám inteiramente, depois que o Duque de Cumberlandia chegar a *Hollanda*. Dizem que o Duque de *Newcastle* tem escrito ao mesmo Embaixador em nome de Sua Mag. Britanica, agradecendo-lhe os seus bons oficios.

O Cabo de esquadra *Mitchell* arvorou a sua flamula a bórdo da náu de guerra o *Lebreo*, e se dispoem a sahir ao mar com muitas outras náus, e chalupas: ignora-se a expediçam, a que se destina esta esquadra. Tambem se nam sabe o destino de outra, que se aparelha com muito calor, e déve ser comandada pelo Almirante *Waren*; porque só por conjectura se diz, que vay ao Mediterraneo a unir-se com a do Almirante *Medley*; mas esta conjectura nam parece bem fundada; pois o Almirante *Bing* está já nomeado para ir reforçar aquella armada do Mediterraneo com huma esquadra de 9 náus. A Companhia da India recebeu Terça feira passada aviso, de que huma das suas náus, que voltam daquelle paiz, chamada o *Real*

Ir-

Jorze, obrigada de hum temporal entrou no porto de Briſtol. Eſta náu havia partido de Lisboa em conſerva com as náus *Oxford*, e *Scarboroug*, pertencentes á meſma Companhia, das quaes ſe ſeparou 4 dias depois, e as 2 chegáram felîzmente a *Dowre*, eſcoltadas pela náu de guerra *Woolwich*. Os directores da meſma Companhia ordenáram agora, que os navios *Staford*, e Principe de *Galles*, que eſtavam deſtinados para *Madróz*, ſerám mandados á *China*, e que as mercadorîas, que já tinham a bórdo, as deſembarcaſſem em *Portſmouth*, para ſe tornarem a embarcar em navios, que ſe nomearám para eſſe efeito. Recebeu-ſe a confirmaçam de haver ſido tomada a 5 do mez de Dezembro na altura da ilha da Madeira pelas náus de guerra *Alovette*, e *Glouceſter*, huma náu Franceza, chamada *le Forte*, que vinha da *Havana* para *Cadiz*, de 650 toneladas, e 200 homens de equipagem, cuja carga conſiſte em 105 caixas de dinheiro em prata, huma quantidade conſideravel de cochenilha, anil, baunilhas, e tabaco; havendo-ſe combatido meya hora, e perdido 2 homens da peleja. O navio do Cartel, chamado o *Francez*, que veyo de *S. Maló*, e chegou a *Weymouth* a 29 do paſſado, refere, que os inimigos aparelham em *Breſt* 20 náus de guerra para huma expediçam.

Alexandre Mackenzie, Tenente no regimento de *Cromartie*, *Henrique*, e *Roberto Moir*, irmaős, Cavaleiros na companhia das guardas do corpo do filho do Pertendente, foram julgados hontem no tribunal de *Santa Margarida* por culpados no crime de alta traiçam. Os prizioneiros, que ainda nam eſtam julgados, e nam ſam Oficiaes, ſerám tranſportados á *América*. A menſagem, que os Comuns mandáram a ſemana paſſada aos Senhores, continha entre outras couzas: que a Camera tinha examinado a repoſta, que o Lord *Lovat* tinha dado aos artigos de acuſaçam feitos contra elle; mas que ſe acha pronta a provar todos os crimes, de que elle he acuzado. Como nam tem chegado ainda todas as teſtemunhas, que dévem

ſer

ſer ouvidas, ſe nam fará o procéſſo a eſte Cavalheiro ſe-nam a 6 de Março. Aſſegura-ſe, que pendente a preſente ſeſſam do Parlamento, ſe paſſará hum *Bil* (ou Decréto) para obrigar os Cathólicos dos Reinos de Inglaterra, e de *Eſcócia*, a fazer juramento de fidelidade ao Rey, mas de módo, que nam ſeja contrario á ſua Religiam; e que mediante eſte juramento, ficarám livres de pagar as taixas dobradas, como ao preſente pagam.

F R A N C, A.

Paris 6 de Fevereiro.

CHegou o Duque de *Richelieu* de *Dreſda* a eſta Cidade a 31 do paſſado, e logo no dia ſeguinte foy a *Verſalhes* beijar a mam ao Rey, e dar lhe conta vocal de tudo, o que havia paſſado na ſua embaixada. Sua Mag. partiu a 5 acompanhado do *Delfin* para receberem no caminho a Delfina, que ſe eſpéra aqui dentro de poucos dias, porque ſe déve deter em *Nangis* para provar os ſoberbos veſtidos, que ſe lhe tem preparado. Deu Sua Mag. ao Eſtribeiro do Duque de *Richelieu*, que trouxe o retrato deſta Princeza, e a nóva da ſua partida para França, huma tença de 600 libras. O Marquêz de *Puyſieulx*, que adoeceu de bexigas, havendo-lhe ſahido felîzmente, ſe lhe tornáram a recolher, e ſe achou muy mal; porêm dizem que ao preſente eſtá melhor.

Eſcreve-ſe de *Bretanha* haverem os Eſtados daquella provincia oferecido ao Duque de *Penthievre* aumentar até 100U Eſcudos o prezente de 100U libras, que coſtumam dar ao ſeu Governador, quando os Eſtados ſe ajuntam na ſua preſença; porêm eſte Principe recuzou a oferta. Faleceu Monſ. *Bagon*, Intendente General das armas navaes, e foy nomeado em ſeu lugar a 27 do paſſado Monſ. *Gourdan*, antigo Comiſſario geral da Marinha, Secretario das ordens do Conde de *Maurepas*, e Oficial mayor do tribunal das conſignaçoẽs, havendo ſido geralmente aplaudida a ſua eſcolha. Corre a noticia, que ſe continúa em apreſtar náus de guerra, aſſim em *Breſt*, como nos outros pórtos da *Bretanha*.

Os avisos da Provença diziam, que todas as disposiçoẽs militares se avançavam com muita lentidam; porque aquella provincia, que he chamada o Jardim de França, e as do *Delfinadó*, *Leam*, e *Languedoc*, se acham tam exhauridàs, que havendo-se gastado 3 mezes em buscar cavállos, e machos para o transpórte dos mantimentos, se nam havia podido ajuntar hum numero suficiente; e assim foy preciso suprir esta falta, empregando alguns milhares de homens, e mulheres nestas conduçoẽs, o que se confirma por todas as cartas, que se recebem daquelle paîz, com a circunstancia, que vam ajudar aos Provençaes neste trabalho os paizanos do *Languedoc*, e do *Delfinado*. As ultimas cartas, que temos do exercito com data de 24 de Janeiro, dizem, que havendo o Marechal de *Bellille* remediado a dificuldade dos transportès, e o temor, que tinha de lhe faltarem as forragens, pelas acertadas medidas, que tomou contra estes inconvenientes, ordenára a cada soldado de cavállo ao sahir do campo de *Puget*, a carregar nelle todas as forragens, que pudésse, servindo-lhes elle próprio de exemplo, porque tambem levava hum feixe de fêno na sua garûpa: que o exercito se puzéra em movimento a 21, e marchára até *Gonfaron*, aonde ficou acampado: que os destacamentos, que elle tinha avançado para a ribeira de *Argens*, passando por *Vidauban* á ponte dos Arcos, desalojáram daquelle posto os inimigos: que nos apoderámos da ponte, e os havemos rechaçado até o lugar dos Arcos. As boas disposiçoẽs do Marechal de *Bellille* nos fazem esperar, que sucederá o mesmo em *Cannes*, e em *Carces*. O Infante, e o Duque de *Modena* partîram de *Aix* a 22, e no mesmo dia se puzéram em marcha as tropas Hespanhólas para *Carces*, donde deviam continuar a sua marcha para *Lorgues*, afim de se ajuntarem naquelle posto a 24 com o Marechal de *Bellille*. O exercito mostra hum desejo incrivel de marchar ávante, para dar prontamente fim á campanha, livrando a patria dos inimigos.

Na Ofic. de Luiz José Correa Lemos. *Com as lic. necess.*

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 21 de Março de 1747.

ITALIA.

Napoles 17 de Janeiro.

AS noſſas tropas ſe acham muy ſocegadas nas praças fronteiras. O Cardial *Spinelli*, noſſo Arcebiſpo, para evitar as conſequencias, que poderiam ter as diferenças, em que eſtá com a Corte, ſe retirou para a torre do Grego com dous Conegos da ſua Cathedral, que depois tomáram o caminho de *Roma*. Eſta Cidade tem oferecido ao Rey hum donativo gracioſo de 300U ducados.

Roma 28 de Janeiro.

O Projécto da reformaçam das festas da Igreja, que se entendeu estar muy adiantado, porque a tinham já recebido alguns Bispados do Estado Ecclesiastico, tem encontrado tantas dificuldades, que entendem muitos se nam tornará a falar nelle, ainda que os que entendem ser necessaria esperam, que virá tempo mais oportuno, e que se póde tornar a propôr. A refórma do *Breviario* tambem no principio se lhe opuzéram varios obstaculos, mas agora se trabalha nella com bastante calor. Comprou o Papa o celebre cabinête de medalhas, e manuscritos do Cavaleiro *Ghezzi*, a quem se dará huma tença vitalicia de 25 U réis por mez, e tudo foy logo conduzido ao *Vaticano*. Faleceu em Genova o Cardial *Marini*. O Cardial *Petra*, que se acha em idade de 84 annos, padece huma queixa, que mostra ter a vida em perigo. O Cardial *Aquaviva* ainda existe, mas duvida-se muito, que possa convalecer.

Florença 28 de Janeiro.

CHegam nóvamente a Liorne muitos barcos de Genova carregados de familias, que se retiram daquella Cidade, e referem, que tem chegado nella a confusam ao seu mayor auge, depois que os Imperiaes se apoderáram da *Boqueta*, e de todos os mais caminhos, que vam para aquella povoaçam: que a Nobreza, e pessoas ricas pedem, que se tome o partido da submissam; porêm que o povo, e todos os que nam tem nada que perder, querem que se chegue á ultima extremidade; e como o numero destes he o mayor, e o mais forte, os temem ao presente os Nobres, e os aborrecem mais, que aos Austriacos.

OS Genovezes publicam todos os dias novos papeis, pertendendo fazer interessar o público em seu favor. Recebeu-se ultimamente hum, no qual o Author emprende provar, ,, que a capitulaçam de 6 de Setembro feita entre ,, a Républica, e o Marquêz de *Botta*, he hum acto in-,, forme, e de nenhum valor, que a Républica nam po-,, dia estar obrigada a cumprir, alegando para mostrar es-

,, te

„ te paradoxo, que o Governo se nam determinára a a-
„ ceitar esta capitulaçam, senam pôr lhe haver represen-
„ tado o Concelho de guerra, que a Cidade nam estava
„ em estado de se defender; representaçam, que era ab-
„ solutamente falsa, pois tinha as forças, que bastavam
„ para fazer desvanecer todos os esforços dos Imperiaes:
„ e que daqui se seguia, que a aceitaçam das capitula-
„ çoẽs he hum acto feito violentamente pelo temor; e
„ por consequencia nam podia constituir obrigaçam, nem
„ a Raînha de Hungria, nem os seus Generaes tinham al-
„ gum direito para propôr semelhante Capitulaçam á
„ Républica.

„ Alega tambem, que as leys fundamentaes do Esta-
„ do, e particularmente a famosa Constituiçam do anno
„ de 1576, que he a base do Governo presente, atribuem
„ aos Serenissimos Tribunaes, e ainda ao Concelho pe-
„ queno a authoridade, e poder de tomar resoluçam, e
„ determinar com os quatro quintos dos vótos em maté-
„ ria de guerra, de paz, de tregoa, de aliança, e de con-
„ federaçam com as Potencias estrangeiras: que as mes-
„ mas leys dizem, que podem *operare aliquid aliud*
„ *simile, & grave, quod statum, Reipublicæ Tangat*;
„ mas que nunca a intençam dos prudentes Legisladores
„ da Républica fora acordar aos Serenissimos tribunaes,
„ e ao Concelho pequeno o poder de a destruhir, privan-
„ do-a do inestimavel deposito da sua liberdade; porque
„ as palavras, que se acabavam de sitar, se nam podiam
„ entender, mais que da faculdade de fazer taes disposi-
„ çoẽs, quaes as diversas circunstancias poderiam reque-
„ rer, mas sem nunca alterar, ou mudar o estado da Ré-
„ publica.

„ Representa tambem, que assim as leys de 1576,
„ como as de 1528, nam dam aos membros do Governo
„ mais, que o nome, ou o titulo simples de Administra-
„ dores; de que se segue, que nam podiam por nenhuma
„ consideraçam pûblica, nem particular dispôr válidamen-

 „ te

,, te das fortalezas da Républica, e submetêla a huma Po-
,, tencia estrangeira; e que por huma consequencia ne-
,, cessaria do mesmo principio dévem os Administrado-
,, res dar conta á Républica de todo o dano, que lhe tem
,, causado, excedendo os limites do seu poder, e da sua
,, comissam; e finalmente conclue o Author, que os Se-
,, renissimos Tribunaes, e o Concelho pequeno deviam
,, convocar todas as Ordens, e Classes do povo; e que nam
,, o havendo feito, a capitulaçam, que elles assináram,
,, nam póde obrigar a Républica, antes se déve julgar co-
,, mo nulla, e nunca estipulada.

Milam 28 de Janeiro.

SEgundo os ultimos avisos de *Genova*, tudo naquella Cidade se acha em grande confusam. A authoridade do povo tem crecido tanto, que a Nobreza nam ouza cõtradizêlo em nada; e sem embargo da Cidade, e toda a Républica se acharem em estado, que lhes pede grandes despezas, se tem suspendido a cobrança de varios impóstos, huns por 3 mezes, outros por muitos annos. A esperança, de que ham de ser socorridos por França, e pelos seus Aliados, tem determinado o povo a arriscar-se, lizongeando as suas esperanças, de que nam só ham de sustentar a liberdade da Républica cõtra as armas das Cortes de *Vienna*, e *Turin*, mas conservar depois o povo a melhor parte no Governo á imitaçam da antiga Roma, por cuja causa tem tomado por divisa as palavras *Senatus, Populusque Genuensis*; e esta imaginaçam tem feito a plébe tam feróz, e tam pouco tratavel, que nam reconhecerá o seu erro, senam experimentando os efeitos da sua loucura, e da justa indignaçam, que tem merecido. O General Conde de *Schulemburgo* chegou Domingo passado a *Veneza*, e logo partiu para o exercito. Os ultimos avisos, que temos do campo do Marquêz de *Botta* dizem, que as nossas tropas ligeiras fazem entradas até a veiga de *Bisagno*, e a *S. Pedro de Arena*, saqueando todos os casaes, e lugares, onde se lhes faz a menor resistencia.

Nova

Novi 30 *de Janeiro*.

OS Genovezes intentáram recobrar o ventajoso posto de *Gioghi*. As tropas, que o guardavam, nam querendo expôr-se a ser oprimidas pelo numero dos inimigos, se retiráram logo; porêm considerando no mal, que haviam obrado, animados pelos seus Oficiaes, os foram atacar no mesmo posto, e os desalojáram delle, de módo, que ao presente o conservamos tranquilamente na mesma fórma, que a *Boqueta*, e *Masone*; e depois que foram desalojados, nem só nam repetiram a empreza, mas nem intentáram restaurar nenhum dos póstos, de que estes dias foram expulsos. Dous batalhoẽs do regimento de *Vettes* chegáram aqui Quinta feira 19, e marcháram no dia seguinte para *Voltaggio* a substituir os 2U *Waradinos*, que dalî se tiráram para guarda da *Boqueta*. No Sabado 21 marchou tambem para *Voltaggio* hum batalham do regimento de *Andlau*, e de tarde chegáram 2 batalhoẽs de *Schulemburgo*, que tambem se mandáram postar avançados para sustentar as tropas, que estam na *Boqueta*, e em *Pedra Lavezzara*. Cem barcas carregadas de mantimentos para o nosso exercito foram embargadas no *Pó* pelo gêlo; mas como agora este rio se vay abrindo, nam tardarám em chegar a *Pavia*, e nos poremos em marcha para Genova, tanto que começarem a descarregar.

Na Quinta feira 26 entregou o Marquêz de *Botta* o commandamento do exercito nas mãos do Principe *Piccolomini*, Tenente de Feld Marechal; e no Sabado seguinte 28 partiu do campo com hum dos seus sobrinhos para *Pavia* a esperar naquella Cidade nóvas ordens da Corte de *Vienna*. O Conde de *Schulemburgo-Oienhausen*, General da artilharia, que foy nomeado para substitûir o lugar deste Marquêz, passou a 27 pela Cidade de *Verona*, e chegará aqui á manhan, ou no dia seguinte. Quinta feira 26 chegou a este campo hum corpo de 1U Waradinos, tudo gente escolhida, e no dia seguinte se pôz em marcha para *Voltaggio*, onde já temos hum pequeno corpo de exerci-

ercito para sustentar as tropas, que se tem avançado álem da *Boqueta*, e andam todos os dias ás pancadas com os habitantes da veiga de *Polsevera*. Hoje dizem as cartas de *Gavi*, que huma grande parte da República de *Genova* começou a implorar a protecçam da Imperatrîz Rainha, pondo as armas em terra, e entregando-se á discriçam. O tempo mostrará a verdade, ou incerteza desta noticia. Faleceu em Mantua a 19 do corrente em idade de 29 annos (e universalmente sentido) o Coronel Conde de *Traun*, filho unico do Feld Marechal deste nome.

Niza 23 de Janeiro.

OS Imperiaes tem acantonado a sua infanteria em *S. Cezari*, *Escrignole*, *Cabry*, *S. Valier*, *Grace*, *Mouans*, *Chateauneuf*, *Platassie*, e *Valbonne*. A cavalaria Imperial está acantonada em *Bagnouls*, *Figevierre*, e *S. Pol*. A infanteria Piamonteza em *Cannes*, *Mogins*, e *Vallouri*; e a cavalaria da mesma naçam em *Vences* com hum regimento de cavalaria Imperial.

Em quanto ao sitio de *Antibes*, tem os Imperiaes empregado nelle 3 batalhoẽs divididos em varios postos, desde a Cidade pela parte de N. Senhora da Guarda até o porto: tem álêm disto ocupado muitos póstos com tropas irregulares, principalmente de noite. Os Piamontezes déram 2 batalhoẽs para este sitio, os quaes atacam o fórte *Quadrado*, onde levantáram huma bateria de 8 canhoẽs em hum pequeno casal, que fica no alto do oiteiro visinho; e outra de 2 morteiros, hum pouco mais acima da parte, onde se trabalha nas faxînas. Os Imperiaes levantáram 2 baterias, huma de 6 canhoẽs para bater a parte da Cidade, que olha para a bahia, outra de 10 para bater a face do mesmo poligono, e o rebelim, que cobre a pórta Real, e trabalham ao mesmo tempo em huma bateria de 4 morteiros. Os Inglezes trabalham á esquerda dos batalhoẽs Piamontezes em huma bateria de canhoẽs, que ainda se nam sabe, que numero tera. Os Imperiaes abrîram a trincheira na noite de 19 para 20, e na de 20 para 21 adiantáram

táram, e eftendêram a fua paralêla; e na mefma noite demarcáram huma quarta bateria para 12 canhoẽs, deftinados a bater o caftélo pela fronte. Na noite de 21 para 22 prolongáram a fua trincheira, aperfeiçoáram a bateria dos 4 morteiros, e trabalháram na de 12 canhoẽs.

Os Piamontezes abríram na mefma noite a trincheira contra o fórte *Quadrado*, e a avançáram até 160 braças de diftancia: levantáram huma nóva bateria de 2 morteiros, e começáram tambem outra de novo para 6 canhoẽs. Os fitiados nam atiráram hum fó tiro em toda aquella noite. Na de 21 para 22 avançáram os feus aproxes a 75 braças do fórte *Quadrado*. Pela meya noite fez o caftélo hum final por meyo de hum foguete, feguido de huma granada real, que cahiu na trincheira, mas nam caufou dano algum; e toda a noite, e no dia feguinte fez hum fogo terrivel contra os fitiantes.

Turin 28 de Janeiro.

ESta manhan chegou o correyo ordinario de Niza, que traz cartas com data de 26, pelas quaes fe fabe, que informado o General Conde de *Brown*, de que os inimigos tinham paffado o rio *Argens* para vir focorrer *Antibes*, ajuntára todas as fuas tropas na ribeira de *Seaigne*, cobertas com o mefmo rio, com o defignio de os efperar naquelle fitio a pé firme; mas que fe duvidava, que elles fe refolveffem a pôr-fe no rifco da incerteza de huma batalha decifiva. As náus de guerra Inglezas, que andam cruzando nas cóftas de França, tomáram huma barca, que vinha carregada de mantimentos do porto de *Marfelha* para a guarniçam de *Antibes*. Os Genovezes mandáram á Corte de França o Principe *Francifco Doria* para pedir a protecçam da fua Républica; e com elle foy hum Padre da Companhia de Jefus da Cafa *Mary*, que em chegando a *Marfelha*, partiu pela pófta para a Corte de Hefpanha com a mefma comiffam.

HELVECIA.

Genebra 1 *de Fevereiro.*

AQui anda huma carta de *Novi*, que veyo por via de Turin, na qual ſe diz, que havendo os Croatos, e os Eſclavonios entrado de noite no arrrabalde de *Biſagno* junto ás pórtas de Genova, matáram tudo, quanto achá-ram dentro, ſem perdoar a mulheres, nem a meninos; porêm como as outras cartas nam fazem mençam deſte ſucéſſo, ſe déve pór a noticia em quarentena, até que ſe verifique. He certo, que os Auſtriacos eſtam ſenhores de todos os póſtos até *Genova*; e ſó ſe eſpéra a chegada do General Conde de *Schulemburgo* para atacar a Cida-de, ao menos que ella nam prevína com tempo a ſua ruî-na.

Faltam-nos noticias de Provença, que impaciente-mente ſe deſejam; porque ſe ſabe, que o exercito do Ma-rechal de *Bellille* ſe moveu a 21, e que ſe devia ajuntar a 24 com as tropas de Heſpanha. De *Leam* ſe aviſa, que o Marquêz de *Coudray* tinha paſſado a 28 por aquella Ci-dade pela póſta, fazendo viagem do exercito para a Cor-te, mas que nam havia tranſpirado nada do motivo, com que a fazia. Toda a perda, que os Auſtriacos fizéram em *Draguignan* (donde foram deſalojados pelo Marquêz de *Mirepoix*) ſe reduz a 22 mórtos, e outros tantos prizio-néiros, porque os mais depois de haverem defendido muito tempo aquelle poſto, ſe retiráram para *Grace*, on-de eſtava o groſſo do exercito. Segundo os meſmos avi-ſos o Marechal de *Bellille*, havendo paſſado o rio *Argens*, ſe vay avançando para o Conde de *Brown* em 4 colunas, ſervindo a primeira de corpo de reſerva ás ordens do Mar-quêz de *Mirepoix* com 6 péças colobrinas. A ſegunda co-mandada pelo Marquêz de la *Mina* com 8 péças colobri-nas. A terceira á ordem de Monſ. *Maulevrier*, e de *Che-vert* com 6 péças do meſmo calibre; e a quarta, que fórma o centro, he conduzida pelo meſmo Marechal com 20 péças Suécas, que fazem 9 tiros em hum minuto; e

além

álêm desta artilharia, se acham ainda no trêm 9 péças longas, e mais 8 ao ládo direito; de sórte, que toda a artilharia do exercito Francez consiste em 57 péças. Dizem que aquelle exercito conta mais de 100 batalhoẽs, e que comprehendendo os Hespanhoes, e toda a cavalaria, montará a 60U homens; porêm sendo assim, dévem estar bem diminutos os batalhoẽs.

Berne 4 de Fevereiro.

OS avisos de *Italia* asseguram, que os Austriacos tem já tomado posto ás pórtas de *Genova*, e que se tem apoderado dos arrabaldes de *S. Pedro de Arena*, e de *Bisagno*; e que encontrando o Coronel de *Santo André* todos os habitantes deste ultimo armados, fez matar todos, os que se nam salváram fugindo: que se há de empregar na reduçam de Genova huma boa parte da numerosa artilharia, que se achou em *Placencia*; e que as Cortes de *Vienna*, e *Turin* se tem ajustado sobre o saqueyo; de módo, que a primeira terá 2 terços, e a ultima o resto; porêm as couzas tem ficado nestes termos; porque o General Conde *Palaviccini*, a quem ficou encarregado o governo das armas, determinava falar com o Marquêz de *Botta*, antes de avançar mais as suas operaçoẽs. Tambem o máu tempo, e os caminhos quebrados nam permitem, que a artilharia marche senam lentamente: espera-se a confirmaçam destas noticias no correyo próximo. As cartas de *Chambery* de 30 do passado dizem, que o resto da cavalaria *Hespanhóla*, que ainda se achava em Saboya, se iria ajuntar com o exercito em Provença; e que se tirará de cada regimento hum esquadram, para se ir reclutar em Hespanha; e segundo alguns avisos de Marselha, o General Conde de *Gages* se havia embarcado na noite de 13 para 14 abórdo de hum navio armado em corso, e confórme se dizia, se tinha feito á véla para Napoles com toda a sua comitiva.

ALEMANHA.

Vienna 8 de Fevereiro.

REcebeu esta Corte cartas de *Constantinópla* escritas por Monf. *Penkler*, seu Ministro, nas quaes lhe deu parte de lhe haver declarado o Gram Visir, que havendo concluído o Gram Senhor a paz com o *Schach da Persia*, tinha resolvido mandar recolher outra vez á Európa parte das tropas, que se empregáram naquella guerra; porêm que a sua vinda nam devia dar cuidado algum a esta Corte; porque Sua Alteza estava firmemente resoluto a observar os Tratados, que tem feito com todas as Potencias Christans. Depois de recebida esta asseveraçam, se começáram a espalhar algumas vózes, de que os Turcos fazem certos movimentos nas nossas fronteiras; e suposto possam ser espalhadas pelos inimigos, afim de embaraçar os reforços, que se podem mandar a Italia, e a Flandres, com tudo por cautéla se tem mandado tirar informaçam exacta na fronteira da natureza destes movimentos, e se expediu hum Expresso a *Constantinópla*, de que se espéra com impaciencia a repósta.

Os despachos, que a Corte recebeu estes dias por varios Expréssos chegados da Lombardía, e de Provença, dévem ser sem dúvida muy importantes, pois tem dado ocasiam a muitas conferencias. Parece que se receya, que os inimigos aumentem o seu poder; pois ao sahir de todos os Concelhos se expedem ordens, hora a hum corpo de tropas, hora a outro, para irem com toda a préssa reforçar os nossos exercitos naquelles paízes. O General Baram d' *Engelshoffen* tem feito huma nóva disposiçam na *Esclavónia*, para formar naquella provincia 3 regimentos de infanteria, e 2 de cavalaria, do mesmo módo, que os que fez o Principe de *Saxónia Hildburghausen* em *Croacia*; porêm estas tropas nam poderám começar a pôr-se em marcha antes do principio de Abril próximo. Para completar o corpo de tropas, que a Corte se obrigou a pôr este anno de mais nos Paízes Baixos, todas as que se podem escu-

escoltas na *Bohemia*, e na *Moravia*, se dévem fazer prontas a marchar. Dizem que o regimento de infanteria de *Kollowrath*, que aqui está de guarniçam, receberá a mesma ordem, e que o virá substituir o de *Lorena*.

Os ultimos avisos, que se recebêram do exercito de Italia dizem, que o General Conde de *Schulemburgo* havia chegado ao quartel General de *Novi*, e devia sahir no principio de Fevereiro para marchar em direitura a *Genova*. As tropas Imperiaes, depois que ganhâram as gargantas do Estado daquella Républica, nam se contentáram com desarmar os habitantes, mas em todos os lugares, onde entráram, leváram prezas as pessoas de mayor distinçam, que nelles habitavam, em refens da sua fidelidade; afim, de que percam o desejo de tornar a pegar nas armas, se os habitantes da sua Cidade principal acharem meyos de lhas mandar distribuir. Como o P. *Vizetti* tinha vindo a esta Corte sem passapórte, se propoz á Imperatrîz Rainha mandálo prender; mas a sua grande clemencia se satisfez, mandando-o voltar outra vez. E sem embargo, que Sua Mag. haja considerado, que he contra a sua gloria acordar aos Genovezes a nóva capitulaçam, que lhe tem mandado propôr por hum grande numero de vias, se sabe com tudo, que as ordens, que se tem mandado ao General Comandante, sam tam restrictas, que se entende, que á clemencia, e a humanidade vencerám nóvamente a justiça no castigo, que se destina a esta Républica; porque só se lhe quer tirar o poder de se precipitar em nóvas disgraças, para que a impossibilidade de se fazer mais infeliz, lhe suspenda os desejos de o procurar. Entre tanto se continúa em mandar hum grande numero de reclûtas áquelle exercito para o fazer completo, e déve marchar mais hum novo corpo de 3U Creatos, para o que o Principe de *Hildburghausen* passará nóvamente áquelle Reino, e de caminho fará na *Styria* a revista dos 4U Croatos, que marcham para o Paiz Baixo em 2 colunas, de que huma faz caminho por *Eg. a*, outra por *Tyrol*, e assegura-

se,

se que estas duas feram prontamente seguidas por outra de 1U homens.

O Rey da *Gran Bretanha* tem resolvido acceder ao Tratado de aliança concluîdo entre a nossa Corte, e a de *Petrisburgo*. Espera-se que o Rey de Polonia se determine a fazer o mesmo, aceitando o convite, que se lhe tem feito, o que procurará conseguir o Conde de *Esterbasi*, Enviado de Suas Magestades Imperiaes, que se dispoem a voltar a *Dresda*.

PORTUGAL. *Lisboa 21 de Março.*

NO Sabado 11 do corrente, que foy o ultimo dia da Novena do glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, foram assistir de manhan á sua festa na Igreja de S. Roque da Casa professa dos Padres da Companhia de Jesus, a Rainha, e Princeza nossas Senhoras, a Senhora Princeza da Beira, e as Sereniss. Senhoras Infantas suas irmans, e alî recebêram todas a Sagrada Comunham pela mam do seu Confessor. No Domingo 19, com a ocasiam da festa do glorioso Patriarca S. José se festejou com gála no paço o nome do Principe N. Senhor. Toda a Nobreza, e Ministros da Corte beijáram a mam a Suas Magestades, e Altezas; e os das Potencias estrangeiras concorrêram para este obsequio com os seus cumprimentos costumados.

De Evora se avisa haver falecido no mez de Fevereiro ultimo de huma penosa enfermidade Francisco da Gama Lobo, Fidalgo da Casa Real, filho de Luiz Lobo da Gama, Senhor da antiga casa dos Lobos da rua de Alconchel, e de sua mulher Dona Margarida Filipa de Brito Henriques Botelho, e Goyos.

Tambem faleceu na Cidade do Porto em 2 do mez de Janeiro passado, com idade de 77 annos, e 10 mezes, o M. Rev. Frãcisco Ferreira da Silva, Bacharel formado em Leys pela Universidade de Coimbra, Abade que foy de S. Pedro do Paraiso, no Bispado de Lamego, de N. S. da Vitória, e de S. Verissimo de Valbon no do Porto; Examinador Synodal do mesmo Bispado, e hum dos 4 Governadores delle, nomeado pelo Eminentiss. e Reverendiss. Senhor Cardial Patriarca, depois de eleito Bispo Governador. Foy depositado na Igreja do mosteiro de S. Bento da Vitória, onde no dia seguinte se celebraram pomposamente as suas exéquias com assistencia de toda a Fidalguia da Cidade; e na mesma igreja se lhe deu sepultura no jazigo da sua casa.

Na [illegible] de LUIZ JOSE CORREA LEMOS. [illegible]

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 12.

Quinta feira 23 de Março de 1747.

ALEMANHA.

Francfort 17 de Fevereiro.

NEGOCIO da associaçam dos Circulos anteriores tem dado ocasiam a sahir sobre esta importante obra muitos papeis *pro*, e *contra*. O primeiro, que appareceu este anno, he huma carta anonyma com a data do primeiro de Janeiro para hum Gentilhomem Alemam. O segundo he huma repósta a esta carta com a data de 10 de Fevereiro. Os Authores de ambas afectam serem bons compatriótas Alemaẽs; mas há entre elles esta diferença, que o primeiro parece Alemam afrancezado, e o segundo Alemam Imperial. Ambos convêm, *que o fim, a que os Circulos dévem atender nas suas associaçoẽs, déve ser segurar a sua tranquilidade, se presumem estar em*

perigo, e garantir-se a si, e aos póvos das calamidades da guerra, para nam verem os seus territórios carregados de tropas, nem viverem sugeitos ao arbitrio dellas, e finalmente para sustentar-se no logro dos bens, e doçuras da paz. Estabelecido este principio, diz a carta do primeiro de Janeiro, *que só no caso, em que esta paz tam preciosa se vir ameaçada, he que os Circulos dévem recorrer á reciproca assistencia, que podem tirar da sua assoaciaçam, e da uniam das suas forças.* O Author da repósta fica com elle de acordo sobre esta consequencia, que supoem manifestamente a necessidade de renovar a associaçam, que os Circulos já tivéram feito em outro tempo; porêm o primeiro nam concorda no mais, porque se emprega no resto da sua carta em provar, *que he inutil fazer-se esta associaçam, porque os Circulos se nam acham ameaçados*; e o Author da repósta replica, *que se os Circulos estivessem ameaçados, deviam recorrer á assistencia reciproca, como afirma o mesmo Author da carta; e que para recorrer utilmente he necessario, que esta assistencia se ache preparada, e que por consequencia haja entre os Circulos huma associaçam actual estabelecida de antes, como vemos, que França, Prussia, e todas as mais Potencias fazem por prevençam, prometendo-se por alianças, e Tratados os socorros, e assistencias, de que poderám necessitar, quando forem ameaçados*; e para apertar mais o seu adversario, que diz para provar, *que França nam tem, nem quer ter exercito em parte, onde os possa inquietar, antes ao contrario reitéra pelos Ministros, que tem no Imperio as mais fórtes asseveraçoẽs da sua resoluçam de manter a paz, e neutralidade.* Responde o Author da repósta, perguntando, *se será o exercito do General Brown, ou as preparaçoẽs, que os Aliados fazem no Paíz Baixo, os que poem França na impossibilidade de ter tropas, nam só nas fronteiras de Alemanha, mas ainda nas suas próprias praças da Alsacia; e se as mencionadas asseveraçoẽs de França sam mais fórtes, e mais solemnes,*
que

que o Tratado de neutralidade, que os Circulos fizéram com a mesma França no anno de 1741. Tratado, que lhè nam impedìu invadir. e tratar mais. que como a inimigos os mesmos Estados de Suevia, com os quaes o tinha concluîdo, logo que se lhe ofereceu a ocasiam. Eu quero com tudo por hum momento, prosegue o Author da repósta, que França tenha ao presente a intençam de observar huma exacta neutralidade com o Corpo Germanico: seria prudencia negligenciar por esta causa acautelar-se para o tempo, que França julgar conveniente interpretar as suas presentes declaraçoẽs, como interpretou o dito Tratado de neutralidade?

Diz mais o Author da carta, que a associaçam dos Circulos, de que hoje se trata, nam se encaminha mais, que a meter sucessivamente comsigo toda a Alemanha na guerra com a Coroa de França; a que responde o segundo Author: que se este fora o fim da Corte Imperial, o meyo mais seguro para o conseguir seria reclamar a garantia da pragmatica Sansam; que no anno de 1714 depois da conclusam da paz se renovou a associaçam dos Circulos, assim como no de 1727, e no de 1730, sem que o Imperio entrasse em nenhuma guerra; e emfim, que a associaçam nam he mais, que hum Tratado defensivo, que nam respeita nada á guerra presente, nem a todas, as que se puderem suscitar, em quanto estas guerras nam involverem os Circulos associados.

Como o Author da carta do primeiro de Janeiro insiste particularmente sobre o desejo, que o Rey de França tem de manter o systema Germanico, tal qual elle he, como garante do Tratado de Wesphalia, pergunta o Author da repósta; porque recuza França reconhecer a Augusta Cabeça do Imperio, nam estando com elle em guerra, e nam podendo formar a menor pertençam sobre a dignidade Imperial, sem disputar ao Corpo Germanico o inestimavel direito de escolher huma cabeça á sua vontade? Quem sabe (continúa o mesmo Author) quaes sam as

 idéas

idéas da França? Lembremo-nos do memorial de Monſ. Caſtellane á Corte Othomana, e vejamos, ſe podemos tomar cautélas mais innocentes para evitar a eſcravidam das Potencias Aliadas do Oriente, e do Occidente, ſenam conſervando a noſſa aſſociaçam.

As cartas de *Ratisbonna* de 4 dizem, que o Embaixador de *Moguncia* comunicára á Diéta no primeiro huma carta do Feld Marechal Conde de *Seckendorff*, na qual, como Governador da fortaleza de *Philipſburgo*, da parte aos Embaixadores, e Miniſtros daquella Aſſembléa, que havendo-ſe repairado já a ecluſa de *Thungen*, he neceſſario ao preſente repairar a do foſſo grande, junto do Laboratorio; e que ſe façam tambem alguns concertos muy preciſos nos córpos de guarda; ſuplicando á Diéta queira para eſte efeito remeter o dinheiro neceſſario ao Vice-Comandante de *Philipſburgo*.

Hanover 17 de Fevereiro.

OS tranſpórtes de reclûtas, que ſe tem mandado deſte Eleitorado para cõpletar as noſſas tropas no Paîz Baixo, ſerám ſeguidos de outro no fim de Março; para o que ſe continuam as lévas com muita diligencia, e ſe continuarám ainda paſſado eſte termo, para ter hum bom numero de reclûtas de reſerva deſtinadas a completar as noſſas tropas no meyo da campanha. Tem paſſado de 15 dias a eſta parte 3 correyos para *Gotha*, *Berlin*, e *Copenhague*; e ſabe-ſe pelos deſpachos, que a Regencia recebeu de *Londres* com eſta ocaſiam, que Sua Mag. Britanica pede ao Duque de *Saxónia Gotha* hum corpo de alguns milhares de homens para ſerviço das Potencias maritimas; e o correyo, que veyo deſtinado para aquella Corte, leva prezentes ricos, que o Principe, e Princeza de *Galles* mandam ao Duque, e a toda a familia Ducal. Segundo, o que ſe publîca aqui da planta, que ſe fez para as operaçoẽs da próxima campanha, haverá nella 2 exercitos provîdos de hum numeroſo trêm de artilharia, e de todos os mais petrechos, e muniçoẽs, que ſe requerem para formar ſitios.

Ante-

Antehontem á noite chegou aqui hum correyo de *Petrisburgo*, que hontem pelo meyo dia continuou a sua viagem para *Londres*; e supposto nam haja transpirado nada da matéria dos seus despachos, pertendem alguns penetrar, que sam concernentes á accessam de Sua Mag. Britanica ao Tratado de aliança, que o anno passado se assinou entre as Cortes Imperiaes de *Vienna*, e *Petrisburgo*.

As cartas de *Berlin*, e de *Dresda* nam trazem couza alguma notavel. Tem-se feito huma promoçam de Capitaẽs, e de Oficiaes subalternos nas nossas tropas, dandose pensoẽs aos que se achavam avançados em idade; e dizem, que se fará o mesmo a todos os Oficiaes das nossas tropas, que ou pelos seus annos, ou pelas suas enfermidades se nam acham em estado de resistir ao trabalho da campanha. O corpo, que dizem irá no fim de Março reforçar as nossas tropas no Paîz Baixo, consiste em 2 regimentos de cavalaria, e 6 batalhoẽs de infanteria, que faram o numero de 5 para 6U homens. Muitos Cavalheros moços deste Eleitorado fazem trabalhar nas suas equipagens para irem servir em Brabante nesta campanha.

HOLLANDA. *Haya 22 de Fevereiro.*

CHegou o Duque de *Cumberlandia* de *Londres* a 14 do corrente de tarde, e as suas equipagens tinham já chegado na mesma manhan. O Conde de *Gollowkin*, Embaixador, e Ministro Plenipotenciario da Imperatrîz da Russia, deu na Sesta feirá á noite huma magnifica ceya a Sua Alteza Real, a que concorrêram muitos Ministros estrangeiros, e outras pessoas de distinçam; e a ceya foy seguida de hum baile, que durou até a manhan do dia seguinte. Tambem Sua Alteza deu na noite de 20 outra esplendida a muitos Ministros estrangeiros, e a varias pessoas da primeira qualidade de hum, e outro séxo, a que se seguiu hum baile continuado até as 5 horas da manhan seguinte. O General *Ligonier* recebeu hum Estafêta de *Willemstadt* com a nóva de haverem chegado áquelle porto 24 navios de transpórte, que levavam a tór-

do 3 batalhoẽs de tropas Inglezas, em que há 2 das guardas de pé, as quaes haviam desembarcado a 13, e partido a 14 para o termo de *Bolduc*, donde sahiu no próprio dia hum regimento das mesmas tropas Britanicas para voltarem a Inglaterra nos ditos navios, afim de se refazerem, e completarem. O Principe de *Saxonia Hildburghausen* foy confirmado no seu posto de General de infanteria em serviço desta República, e como tal fez o juramento costumado na Assembléa dos Estados Geraes. Assegura-se, que S.A.P. nomearám brévemente os mais Generaes, que ham de comandar as suas tropas auxiliares á ordem do Principe de *Waldeck* na próxima campanha, para a qual a provincia de Hollanda trabalha por achar as cõsignaçoẽs necessarias; porque a diminuiçam, que o anno passado se fez nellas, por se haver reduzido a 2 por cento o juro dos empréstimos, que devia satisfazer a mesma provincia, tira aos particulares o desejo de emprestar o seu dinheiro. Propoem-se achálo pelo meyo de fundos perdidos, o que a Cidade de *Amsterdam* nam apróva por algumas razoẽs do comercio. O corpo de tropas auxiliares, que ham de servir por conta da República no exercito aliado a campanha próxima, consta de 40U048 homens efectivos; em que há 30U178 de infanteria, 8U620 de cavalaria, Dragoẽs, e Hussares, 650 em companhias francas, e 600 na artilharia. Cada batalham dos 23, que há nacionaes, he de 860 homens. Os 6 Esguizaros sam de 800, e os das guardas de 900.

Recebêram-se cartas do campo de *Antibes* com data de 23 de Janeiro: e a noticia, de que o General Baram de *Roth*, que tinha a direcçam do sitio daquella praça havia adiantado tanto as disposiçoẽs, que no dia seguinte se metiam nas baterias os canhoẽs para começar a 25 a bater a praça; porêm que o General Conde de *Brown* lhe havia mandado ordem para nam continuar o sitio, mas convertêlo em bloqueyo até ver, o que se decide entre os 2 exercitos; porque o dos inimigos estava em movimento

de

de toda a parte, e tinha ganhado o posto de Castellane, onde se achava o General Baram de *Neuhaus*. Mylord *Sandwich*, Ministro Plenipotenciario da Gran Bretanha, recebeu hum correyo de Turin, que continuou depois a sua viagem para Londres, e por elle se teve a noticia, de que o General Conde de *Brown* fora obrigado a repassar o *Varo* a 3 do corrente com todo o seu exercito, nam pela força dos inimigos, mas por causa do máu tempo, que em muitos dias sucessivos alterou de tal sórte os mares, e engrossou tanto os rios, que era absolutamente impossivel continuar os transpórtes de mantimentos, e forragens, que no caso, que o General se obstinasse a ficar da parte direita do *Varo*, careceria o exercito de tudo o preciso; porêm a passagem se executou com admiravel ordem, e sem perder hum só homem. Chegou huma lista exacta, pela qual se vê, que as tropas Imperiaes, desde que entráram na Provença, até que sahîram, nam perdêram mais que 354 homens, mórtos pelos inimigos em varias acçoẽs. Hontem chegou hum correyo de Vienna ao Conde de *Harrach*, Ministro Plenipotenciario da Imperatriz Rainha, que déve proseguir a sua viagem para Londres, e trouxe a confirmaçam de haver repassado o *Varo* o exercito do Conde de *Brown*, sem a menor perda, nem desordem. Segundo as ultimas cartas de Provença, a mayor parte da cavalaria Franceza tinha tomado o caminho do *Alto Palatinado* para comodidade das subsistencias; e pela mesma razam se haviam retirado as tropas de Hespanha para *Aix*, e para o *Languedoc*, ficando o Cavaleiro de *Bellisle* na ribeira do *Varo* com 30 batalhoẽs para a guardar, impedindo aos Imperiaes o fazer entradas.

Pelo mesmo correyo, que recebeu Mylord *Sandwich*, se teve a noticia, que ao tempo, que elle partiu, havia informaçoẽs certas do Estado de Genova, de que os Austriacos se achavam senhores de todos os passos, e de todos os campos, e haviam fechado em Genova todos os revoltosos, e que o mesmo General *Keil* se tinha postado no arrabal-

de

de de *S. Pedro de Avena*, onde às mais tropas o hiam successivamente reforçar, e se esperava por momẽtos saber, qual era o fado da Republica. Outros avisos dizem, que hum grande destacamento do exercito Austriaco havia ocupado hum posto importante no arrabalde de *Bisagno*, e que a artilharia grossa se avançava com toda a diligencia possivel para obrigar a render-se a Cidade, e os seus habitantes.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 20 de Fevereiro.

O Duque de *Boutteville* passou a *Namur*, onde foy falar com o Conde de *Lowendahl* sobre as próximas operaçoẽs da guerra. Tambem o Conde de *S. Germain* chegou de *Lovaina*, e tem frequentes conferencias com o nosso Governador, e com o Conde de *Courten*. Espéra-se prontamente de *París* o Marechal de Saxónia, e a sua presença pareze, que será brévemente necessaria neste paiz; porque os Aliados dobram o trabalho das suas preparaçoẽs, e os Hussares, e mais tropas ligeiras tem ordem de sahir dos seus quarteis, e vir acampar entre *S. Tron*, e *Tirlemont*. Fazem grandes armazens em *Bolduck*, em *Berg-Op-Zoom*, e nas outras Cidades daquelles districtos. Fabricam-se fórnos em varias partes. Os mantimentos, e as forragens, que vem de Hollanda para os armazens, que se fazem na ribeira do Mosa, tem já começado a remontar aquelle rio, e se fazem as mais disposiçoẽs necessarias para começar as operaçoẽs, tanto que a estaçam o permitir. Aqui continuam a chegar todos os dias de *Gante* comboys de municoẽs, que se levam para os armazens. Em *Anveres*, e em *Malinas* se fabricam fórnos, que nam podem estar prontos antes de 15, ou 20 de Março. Os Comissarios, encarregados de ajustar o troco dos prizioneiros, se separáram infructiferamente pelas dificuldades, que se oferecêram, em ordem aos Generaes Austriacos, que ficáram prizioneiros, quando se entregou esta Cidade. Tem se desmonfado de alguns dias a esta parte toda a artilharia, sem se penetrar o motivo; mas parece, que esta manobra nos dá huma especie de certeza, de que se nam terá necessidade della tam depréssa, como se entendia.

Na Oficina de LUIZ JOSE CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.

Num. 13 241

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Magestade.

Terça feira 28 de Março de 1747.

TURQUIA.

Constantinópla 2 de Janeiro.

AS condiçoẽs, com que se ajustou a paz entre este Imperio, e o Reino da Persia, se referem nos artigos seguintes, que correm em cópias unifórmes nesta Corte.

I Sua Alteza reconhece na fórma mais solemne a *Thamas-Kouli-Khan* (hoje *Schach-Nadir*) por legitimo Rey, e possuidor do trono da Persia.

II *Thamas-Kouli-Khan* na qualidade de *Schach* aceita este reconhecimento, mediante o qual, convêm nas condiçoẽs seguintes, e as estipula no presente Tratado.

N III Os

III Os limites dos dous Eſtados ſe ham de regular em toda a extenſam dos ſeus reſpectivos dominios, na meſma fórma, em que eſtavam ao tempo da paz concluída entre o *Sultam Amurathes IV*, e a Perſia, ſem que ſe poſſa aumentar, nem diminuir couſa alguma.

IV Todos os priziòneiros, e eſcravos, que ſe houverem feito de parte a parte, ſe entregarám, e os que quizerem voltar ás ſuas caſas, terám a liberdade de o fazer, ſem ſe lhe pôr nenhum impedimento; e os que quizerem ficar, onde ſe acham, lhes ſerá da meſma ſórte livre o fazêlo.

V Nam poderá o *Schach Nadir* mandar caravanas de peregrinos a *Meca* particularmente; mas os ſubditos da Perſia poderám ir nellas como de antes com toda a ſegurança com os do Gram Senhor, conduzidos por hum Comiſſario particular, que para eſte efeito ſerá propoſto por Sua Alteza com eſta condiçam, que os ſubditos da Perſia ſe abſterám neſtas viagens de proferir blasfemias, ou outras palavras odioſas contra a ſeita de *Omar*. Da parte da Corte Othomana ſe evitará tambem cauſar-lhes no caminho nenhum motivo de queixa, nem delles ſe pertenderám os direitos, que eram obrigados a pagar em outro tempo.

VI O *Schach Nadir* entreterá ſempre hum Embaixador em *Conſtantinópla* para ter cuidado dos negocios, e intereſſes da ſua naçam; e a Corte Othomana entreterá tambem ſempre da ſua parte outro Embaixador em *Hiſpahan* para o meſmo efeito.

VII Todos os dezertores, que depois de ſe aſſinar eſta paz ſe retirarem para os Eſtados de hum, e outro dominio, ſe entregarám mutuamente, e em boa amizade.

VIII Recomendar-ſe-há, e ſe ordenará expréſſamente aos Comandantes das praças fronteiras dos 2 Eſtados nam façam couza, que poſſa alterar a boa uniam, eſtabelecida pelo preſente Tratado, ou poſſa fazer alguma infracçam á paz; e para que eſta ſeja melhor conſolidada, e fir-

e firme, as duas Potencias se mandaráin reciprocamente na Primavéra próxima prezentes dignos de Monarcas grandes, como ambos sam, e entre elles haverá espadas de valor.

Artigo separado.

TEm-se convindo, que nem o *Gram Senhor*, nem *Thamas-Kouli-Khan* se meteráin nas diferenças, que poderám suceder entre elles, e outras Potencias; mas que se com tudo huma das partes quizer oferecer á outra a sua mediaçam para as ajustar, esta oferta se receberá amigavelmente, e da maneira, que convêm entre Principes Soberanos, e Aliados.

RUSSIA.

Petrisburgo 28 de Janeiro.

A Festa do bautismo de *N. Senhor Jesu Christo* nõ rio *Jordam* se celebrou a 17 com as ceremónias costumadas. O Clero depois de acabados os Oficios Divinos passou á margem do rio *Neva*, e caminhando ao longo delle até o lugar destinado para a bençam das aguas, que he na fóz do canal, que fica bem defronte do palacio velho do Veram, fez a ceremónia na presença de Sua Magestade, e de Suas Altezas Imperiaes, e foy solemnizada com huma descarga da artilharia da fortaleza, e Almirantado, e com 3 descargas de mosquetaria da guarniçam, que estava formada sobre as aguas geladas do mesmo rio.

A 19 se solemnizou tambem na Corte a festa da Ordem da *Aguia Negra* da Prussia com grande pompa: a Imperatrîz apareceu de manhan em pûblico, revestida com as insignias da mesma Ordem, e recebeu com esta ocasiam os cumprimentos de toda a Corte. Jantou depois Sua Magestade Imperial em pûblico na galaría, em huma menza de 30 pessoas, em que entravam o Grande Principe, e a Grande Princeza, o Principe *Augusto de Holsacia*, a Princeza viuva de *Hassia Homburgo*, as Damas do paço, e outras pessoas da primeira distinçam. Os mais Senhores, e Damas comêram em huma casa visinha. Pouco depois de

 prin-

principiada a menza, bebeu a Imperatrîz por hum grande cópo á saude do Rey de Prussia, como Gram Mestre da Ordem, convidando ao Grande Principe a fazer o mesmo. O serviço da cópa representava sobre a menza a cifra, e as armas do mesmo Principe com o seu listam amarélo, Cruz, Estrêla, e mais ornamentos da Ordem, sustentados por génios, e entrelassados com grinaldas de flores. Houve, em quanto durou o jantar (que acabou pelas 4 horas da tarde) musica Italiana, muy bem ajustada; e pelas 6 hóras da tarde foy Sua Mag. Imperial com Suas Altezas, e os Ministros estrangeiros para o theatro grande, onde vîram representar huma comedia Franceza, intitulada o *Novó Mundo*.

O Baram de *Bretlach* tem comunicado á Corte huma ampla relaçam dos progréssos das armas das Cortes de *Vienna*, e *Turin*, e com esta ocasiam (confórme se assegúra) reiterou as suas instancias para alcançar da Imperatrîz, em virtude do ultimo Tratado de aliança, hum poderoso socorro. Ignora-se a repósta, que se lhe deu; mas há quem diga, que se repetîram depois ordens ás tropas aquarteladas nas provincias visinhas a Polonia, para estarem sempre prontas a marchar ao primeiro aviso; e alguns conjécturam, que se poderá fazer hum embarque para se evitar a passagem por Polonia. O Lord *Hindfort*, Ministro da Gran Bretanha, faz esperar á nossa Corte, que as Potencias maritimas accederám ao Tratado de aliança, que ella concluîu o anno passado com a de Vienna: mas nam há aparencia alguma, que a Imperatrîz acceda ao Tratado de *Dresda*, ou acorde á Corte de Prussia nóva garantia da Silesia; porque tem declarado sobre este particular, que como sempre fez profissam de ser escrava da sua palavra, huma só garantia dava a Sua Mag. Prussiana a mesma segurança, que a renovaçam, que della fizesse todos os annos.

Sobre a demarcaçam dos confins deste Imperio, e o Reino de Suécia, sobreveyo diferença sobre huma ilha, que

que há na ribeira do *Kemene*, de que nós estavamos de pósse, e Suécia pertende lhe déve ficar em virtude do ultimo Tratado de paz. O General Barum de *Lubrias* se acha ainda em *Weiburgo*, e se entende, que alli se demorará, e se lhe mandará ordens para regular com os Commissarios Suécos os limites dos dominios. Quasi todos os dias se manda partir para *Cronstadt* hum grande numero de carros carregados de todas as couzas necessarias para o apresto da armada; o que nos faz confirmar a idéa do vulgo, de que se fará ao mar, tanto que a estaçam o permitir. Mandáram-se ordens logo no principio deste reinado a todos os pórtos, que este Imperio tem nos mares *Baltico*, e *Caspio*, e no lago de *Onega*, que todos os directores dos estaleiros, que nelle há, fizessem fabricar hum bom numero de embarcaçoẽs ligeiras, capazes de se armarem em guerra; e segundo a lista, que se vê, se acham já fabricadas de novo 18 fragatas, outras tantas galéras, e mais de 46 barcós, que ou já estam armados, ou se dévem armar com o primeiro aviso da Corte. Tem-se mandado reforçar o exercito de *Livonia* com alguns regimentos, e se dévem mandar tambem alguns a *Weiburgo*, e ás outras fortalezas fronteiras a Suécia. Mandáram-se tambem aumentar os armazens de *Riga*. Chegou a esta Corte Mons. *Sebeaser*, Capitam segundo das guardas de caválo, mandado pelo Conde de *Kayserling*, Enviado Plenipotenciario de Sua Mag. Imperial em *Ratisbonna*, para lhe dar parte, de que os 3 Colegios do Imperio dos Romanos tinham reconhecido solemnemente a sua dignidade Imperial na mesma fórma, que já o tinham feito o Imperador Carlos VII, e o Colegio Eleitoral. A Imperatriz está de partida para ir com a familia Imperial em romaria ao convento de *Tiffina*, que dista desta Cidade mais de 60 léguas; porém nam se dilatará nesta devoçam (conforme se diz) mais que 8 dias. A Corte tomou luto por tempo de 15 pela mórte do Principe de *Anhalt-Zerbst*, tio de Sua Alteza Imperial a grande Duqueza.

Stockolm 10 de Fevereiro.

EL Rey, que desde o principio deste anno tem padecido algumas molestias; começou já a assistir ás conferencias do Senado. A sua saude está ainda combatida de queixas, mas espéra-se, que convaleça brévemente. Tem Sua Mag. ordenado, como Cabeça da sua Igreja, que haja neste anno 4 dias solemnes de jejum, e preces, que se devem observar em todo o Reino a 10 de Abril, 22 de Mayo, 19 de Junho, e 11 de Setembro, segundo o velho estylo. Assegura-se, que depois de acabada a Diéta, irá Sua Mag. ver varias Cidades do Reino, e gastará a melhor parte do Estio nesta diversam; e que a viagem, que se dizia determinava fazer aos seus Estados de Alemanha, está mais duvidosa, que nunca. Dizem que Suas Alt. Reaes passarám a *Primavéra* com o Principe *Gustavo* seu filho nas casas de campo Reaes de *Ulrichsdahl*, e de *Drotningholm*, mas entretanto assiste Sua Alteza Real quasi regularmente 2 horas cada dia de manhan, e tarde nas deliberaçoẽs dos Estados do Reino, que actualmente trabalham em mostrar com evidencia á Corte da Russia, que o Governo do Reino em geral, e cada hum, dos que se empregam nelle em particular, continuamente considerarám a amizade, e a aliança da Imperatrîz, como hum dos mais importantes objéctos, que se lhes póde propôr; e que todos terám por hum perverso Cidadam, e por hum falso compatrióta, todo aquelle, que se atrever a insinuar, ou nutrir idéas contrarias. Nam obstante o referido, o Baram de *Korff*, Embaixador da Russia, recebeu a 16 do passado hum correyo da sua Corte, com despachos relativos á acusaçam formada contra o Cõde de *Tessin*. Nam se tem publicado, o que sobre ella se diz, mas algumas pessoas, que ordinariamente sam bem instruidas, dizem, que a Corte da Russia tem resolvido sustentar a sua queixa, e que fará expôr aos Estados, nam só os motivos do seu descontentamento, mas tambem as suas próvas. O Conde de *Tessin* se jácta, de

que

que lhe ferá facil justificar-se diante de todo o Universo, e pede lhe seja permitido suspender o exercicio de todos os seus cargos, e dignidades até havêlo feito; porém o Rey, e os Estados lhe nam querem conceder esta permissam; e assim o Conde tem insinuado a todos os Ministros estrangeiros, que aqui residem, que quando tenham algum negocio, que comunicar, ou proposiçoẽs, que fazer ao Rey da parte das suas Cortes, as poderám encaminhar direitamente daqui por diante pela sua via. O cargo de Presidente da Chancelaria se nam proverá, em quanto se nam decidir inteiramente este negocio; porque se nam póde recusar ao Conde de *Teffin*, se elle sahir vitorioso na contenda, que tem com a mais poderosa Corte do Norte. Mandou-se partir há poucos dias hum correyo para *Petrisburgo*, mas nam transpira nada da matéria dos seus despachos; e o Baram de *Korff* entre tanto nam aparece na Corte, e publica, que está de cama por causa de huma indisposiçam.

POLONIA.

Varsovia 9 de Fevereiro.

MUitos Grandes do Reino, que assistîram em *Dresda* ao casamento da Delfina, voltáram já para passarem o Inverno nas suas terras. O Bispo de *Cracóvia* se acha já na sua Abadia de *Paradies* junto a *Posnania*. O Conde de *Rzewski*, Palatino de *Podolia*, passou para *Lamberg*. O Conde de *Gondzki*, Mestre da cosinha da Coroa, partiu com o Camarista *Mokranowski* para as terras do Conde Braniki, General pequeno da Coroa. O Conde *Malachowski*, Grande Chanceler da Corte, se espéra brévemente nesta Cidáde, porque há de abrir o tribunal a 20 do corrente. Mons. de *Castra*, Residente de França, deu hoje huma grande ceva com hum baile aos Senhores, e Damas, que aqui se acham, com a ocasiam do casamento do *Delphin*; havendo iluminado muy nóbremente tóda a sua casa. Em *Croacia* se fizéram a 23 com o mesmo motivo grandes festejos, que se haviam anunciado

do no dia antecedente, com o som de atabales, e trombetas, que se tocáram na torre da casa da Cidade, e com huma descarga de 50 péças de artilharia, o que se reiterou pelas 5 horas da manhan do mesmo dia 13; e pelas 9 toda a Ordenança com bandeiras despregadas, e tambor batido, se ajuntáram na praça grande de fronte da Igreja de N. Senhora, na qual se tinham exposto os retratos do Delfin, e Delfina, e nella houve Missa solemne, que acabou pelo meyo dia. Pelas 7 horas da noite deu o Magistrado huma esplendida ceya a 40 pessoas, e o corpo dos negociantes outra a 80: entre estes se distinguíram muito os Alemaẽs, que tinham formado hum corpo de Dragoẽs desmontados com farda amaréla, com fórros, e guarniçoẽs azues, que sam as cores da Corte, e plumas brancas. Depois de ceya houve hum baile em mascaras, tanto na casa do Magistrado, como na de *Balthasar Hintz*, Capitam dos negociantes; e em huma, e outra parte se dançou até as 5 horas da manhan.

O corpo das tropas Russianas, que está em *Livonia*, se vay reforçando com muitos regimentos, dos que tinham os seus quarteis no interior do Imperio; e a Imperatriz da Russia tem mandado aumentar os armazens de *Riga*, e das outras praças da fronteira. Escreve-se da Prussia Brandemburgueza haver a Corte de *Berlin* ordenado aos Assentistas do provimento do seu exercito formem armazens de mantimentos na mesma provincia: que todos os habitantes della tem ordem de conduzir a elles todos os fructos das suas ceáras; e que se tem feito huma prohibiçam geral de nam sahir nenhum genero de pam daquelle Reino.

DINAMARCA.

Copenhague 14 de Fevereiro.

ElRey voltou no fim do mez passado a esta Cidade, e a 4 do corrente andou visitando os estaleiros, onde se trabalha com tanta préssa em aprestar as nossas naos, que se espéra possam fazer-se á véla no fim de Março. Tem Sua Mag. concedido aos Cavaleiros da Ordem do *Elefante*,

te, aos Generaes, e aos Cabos dos regimentos, que possam ter guardas, e sentinélas nas pórtas das suas casas, na mesma forma, que já tinha ordenado o Rey Federico IV. Hontem foy a primeira vez, que appareceo em público no paço o Marquêz del *Puerto*, Ministro de Hespanha, e teve audiencia particular de Sua Mag., a quem entregou as suas cartas Credenciaes. No fim da semana passada chegou hum correyo de *Stockholm* com despachos para o Ministro de França, que aqui reside, o qual poucas horas depois o remeteu despachado, e ao mesmo tempo fez partir outro para *Versalhes*. Nam se tem ainda dado audiencia aos Deputados, que mandou a Cidade de *Hamburgo* para dar o parabem a Sua Mag. da sua exaltaçam ao trono deste Reino. Dizem que esta ceremónia se tem deferido por algum tempo. O General Cõde de *Schulemburgo* se acha hoje com grande credito, e aceitaçam na Corte. O Conde de *Reventlaw*, Conselheiro privado, foy nomeado por Sua Mag. para Deputado do tribunal, que tem a incumbencia da economía da fazenda Real. Dizem que por huma convençam, assinada já por Sua Mag., se dará ao Rey da *Gran Bretanha* hum corpo de 12U homens, e que este será comandado em chéfe pelo sobredito General Conde de *Schulemburgo*. No Domingo da semana passada foy bautizado na Capéla do paço com os nomes de *Federico Luiz* hum Judeo, que fez a sua abjuraçam, e depois profissam da fé Christan por hum módo, que deixou muy edificada a numerosa Assembléa, que tinha concorrido a este acto. Foram seus padrinhos o Rey, e a Raînha, que assistiram presentes, dando procuraçam a alguns Senhores, para em seus nomes assistirem ao seu bautismo, e S. Mag. lhe fez depois a mercê de o nomear para Comissario da bolça do comercio.

Mons. *Niels Nielsen* fez prezente a Sua Mag de hum pequeno palacio feito de alambre, onde a obra da arte fez exceder o valór da matéria, e o mesmo Senhor o mandou guardar no seu cabinête de curiosidades.

ALE-

ALEMANHA.

Hamburgo 21 de Fevereiro.

AS cartas de *Stockholm* nam satisfazem ainda a impaciente curiosidade, que tem excitado o grande negocio do Conde de *Tessin*: só dizem, que este persiste na resoluçam de nam aceitar o cargo de primeiro Presidente da Chancelaria, antes de se lavar de tudo, o que se lhe imputa: expondo aos olhos dos seus compatriótas todo o seu procedimento, depois que entrou a ocupar empregos na Corte. Tambem dizem, que se fazem actualmente grandes diligencias por descobrir as pessoas comprehendidas em huma lista, que deu o Baram de *Korff*, Ministro da Russia, queixando-se de haverem espiado todos os seus passos até dentro do seu próprio palacio; e que he opiniam geral, que se dará a este Ministro toda a satisfaçam possivel. As noticias de *Hanover* dizem haver passado por aquella Cidade a 15 hum correyo de Petrisburgo para Londres, que levava a noticia de se haver aceitado a accessam de Sua Mag. Britanica ao Tratado de aliança, que no anno passado se concluîu entre as Cortes Imperiaes de Vienna, e Russia. Dizem mais, que as reclûtas para as tropas Hanoverianas, que servem no exercito Aliado, haviam partido a semana passada, e se lhes mandáram tambem nóvas fardas, feitas naquelle Eleitorado, e hum grande comboy de toda a sórte de muniçoẽs: que se tiráram tambem do arsenal 4 péças de campanha de 3 libras de bála para os dous regimentos de *Munchow*, e *Cheuses*, os quaes se mandam juntamente para o *Paîz Baixo*.

De *Berlin* se escreve haver-se formado huma sociedade entre algumas Cidades dos Estados do Rey de Prussia, que tem por objecto estabelecer hum comercio direito, e immediato em todos os pórtos do *Mar Baltico*, e ainda estender a navegaçam até aos do mar do Nórte; procurando-se por este caminho fazer florecente o comer-

mercio nos Estados de Sua Mag., principalmente no Eleitorado de *Brandemburgo*, e na *Silesia*, para lograrem as mesmas ventagens, de que atégora se aproveitavam os Hamburguezes, e mais Cidades visinhas. De Vienna se avisa haverem chegado áquella Corte os Deputados desta Cidade a 25 de Janeiro; e que a 7 do corrente víram o Conde de *Khewenhuller*; que a 9 foram conduzidos á audiencia pública do Imperador, que os recebeu com particular agrado, e que a 12 esperavam ser admitidos á audiencia da Imperatrîz Raînha.

PORTUGAL.

Lisboa 28 *de Março.*

NA Terça feira 21 do corrente, com a ocasiam da festa do glorioso Patriarca S. Bento, visitáram a Igreja dos seus Monges a Raînha, e Princeza nossas Senhoras, com a Senhora Princeza da Beira, e as Serenissimas Senhoras Infantas suas irmans.

Na Quarta feira 22 faleceu nesta Cidade de huma doença muy arrebatada, e violenta, em idade de 68 annos o Excelentissimo Senhor Antonio Guedes Pereira, Senhor da vila de Fragoas, Alcaide mór da vila de Condexa, Cavaleiro da Ordem de Christo, Secretario de Estado de Sua Mag. da repartiçam dos negocios Ultramarinos, Enviado extraordinario que foy na Corte de Hespanha. Foy sepultado na Igreja dos religiosos de S. Francisco da Cidade, onde no dia seguinte se fez o seu funeral com assistencia de toda a Corte.

Faleceu tambem pelas 8 horas da noite do mesmo dia o Desembargador Rodrigo de Oliveira Zagálo, Fidalgo da Casa de Sua Mag., Conselheiro da sua Real fazenda, e da da Raînha N. Senhora, Procurador da mesma fazenda, e da do Senhor Infante D. Antonio, Deputado da Junta do tabaco; que ocupou com inteira satisfaçam varios lugares de letras, havendo exercitado o de Corregedor da rua Nova, Desembargador da Relaçam do Porto,

da Casa da Supplicaçam de Lisboa, e dos Agravos. Foy sepultado na Igreja de *Santo Eloy* dos Conegos de S. Joam Evangelista desta Cidade, onde se fizéram as suas exéquias com assistencia de todos os Ministros, e Nobreza.

Escreve-se do Porto haver falecido a 10 do mez de Fevereiro passado em Lessa de Matozinhos, de idade de 100 annos, e 5 mezes a Senhora D. Mariana de Souza Monteiro, viuva de Dionisio de Avila Vareiro, Cavaleiro professo da Ordem de Christo, e Desembargador da Relaçam do Porto, e matrona de vida exemplar; que fora sepultada na Igreja da Palmeira no antigo jazîgo da sua casa; que tivera muitos sinaes de predestinada; porque além do módo do seu transito, ficára flexivel 3 dias, que esteve por sepultar, e sangrando-a neste tempo, lançára sangue liquido.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS. *Com todas as licenças necessarias*

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 13.

Quinta feira 30 de Março de 1747.

ALEMANHA.

Vienna 16 de Fevereiro.

AS noticias recebidas de Genova nos reprefentam aquella Cidade perturbada com varias facçoẽs; e os habitantes do campo arrependidos do mal, que tem obrado, reconhecendo, que a corda quebra pelo mais fraco; e que o Senado, e a Nobreza por fahirem do embaraço, em que eftam, ham de facrificar o povo. Affegura-fe, que a Imperatriz Rainha tem refolvido confifcar nam fó toda a grande quantidade de dinheiro, que os fubditos da Republica tem no Banco defta Cidade, mas tambem todo o mais, e todos os bens, que elles poffuem no [illegible] de Hungria, e nos mais Eftados de Sua Mag. Imp., affim na Alemanha, como em Italia; e que tem mandado

N hum

hum rescripto, ou especie de Manifésto a todos os Ministros, que residem nas Cortes das Potencias estrangeiras; no qual expoem os justos motivos, que tem para tomar esta resoluçam.

Na tarde de 11 do corrente chegou hum correyo despachado pelo General Conde de *Brown* com a noticia de haver repassado o *Varo* com tanta felicidade, que nam perdeu, nem hum só homem, nem couza alguma das equipagens do exercito; e logo no dia seguinte se despachou outro a *Londres*, e á *Haya* com esta noticia; e a das medidas, que se continuarám a tomar para sustentar a diversam, que se fez na *Provença* em favor do exercito, que há de militar no Paîz Baixo.

O Baram de *Trenck*, em virtude da sentença, que contra elle se proferiu, e se publicará a 20 ao som de tambores, será conduzido ao *Tirol* para alî ficar perpetuamente prezo, em quanto viver. Confiscáram-se os seus bens para o thesouro Real, excépto huma parte, que se entregará á sua familia, a qual será obrigada a pagar todas as suas dividas, e se darám para a sua subsistencia, em quanto viver, os juros de 5U cruzados, que por sua mórte ficarám pertencendo ao mesmo Fisco. Todos os Officiaes, que foram obrigados a deter-se nesta Corte até o fim deste famoso negocio, serám inteiramente satisfeitos de toda a sua despeza, e prejuizo, e empregados no novo corpo de tropas ligeiras, que o General Baram de *Engelshoven* está encarregado de levantar este Inverno no Condado de *Themeswar*.

Chegou da *Stiria* o Principe de *Saxónia Hildburghausen*, e logo foy ás linhas da *Favorita*, onde fez ajuntar, e passar móstra aos 3 batalhoẽs de Lycanianos, e a companhias de cavalaria da mesma naçam, que fazem juntos 4U homẽs. Haviam chegado hontem, e se alojáram em varios lugares desta visinhança, e se haviam posto em armas, quando Suas Magestades chegáram: assim estes batalhoẽs, como os outros deste corpo, que sam de 1U homens cada

da hum, sam compóstos de gente bem feita, toda robusta, e de huma estatura acima da mediana. A sua farda he vermelha com cordoẽs amarélos. Os mosqueteiros trazem bonêtes vermelhos, bordados de veludo negro. Os granadeiros calçoẽs grandes vermelhos, e os seus bonêtes sam huns elmos de couro negro guarnecido de cobre, e em cima hum ramalhete de plumas, com huma aguia Imperial de cobre, que toma toda a fronte do elmo; e sobre o peito huma placa, ou lamina do mesmo metal com as armas de Suas Magestades Imperiaes, e Reaes. Tem duas bandeiras de tafetá amarélo gualde, que de huma parte tem a aguia Imperial, com as armas de *Lorena*, e *Toscana* no peito, com estas letras C. F. J. M.; e da outra huma aguia Imperial, com o escudo das armas da Augusta Casa de Austria no peito. Os seus instrumentos musicos tócam ao módo de Turquia. Suas Magestades Imperiaes com o Principe Carlos, e a Princeza Carlóta, acompanhados de grande numero de Senhores, e Damas passáram pela sua vanguarda, e pelas suas filas, para os verem mais a seu gosto, e depois que lhes vîram fazer os seus exercicios, mandáram distribuir por elles alguns centos de ducados. A 12 partîram estes batalhoẽs para o Paíz Baixo, e seráṁ seguidos dentro de poucos dias por outros, e por algumas companhias de Hussares Croatos, que se formáram o anno passado pelo cuidado, e direcçam do Principe de *Saxónia Hildburghausen*. Partîram tambem para o mesmo paíz 700 homens do corpo da artilharia, que está em *Bohemia*, donde marcharám mais 300 para a Italia.

O Archiduque Carlos, e a Archiduqueza Christina tem convalecido da sua queixa. O Duque de *Elbeuf*, que se acha livre, da que padeceu, vay todos os dias ao paço, aonde he visto, e respeitado de toda a Corte como parente do Imperador; e jantou a 14 com Suas Mag. Imperiaes, e com a Princeza Carlóta em casa do Principe *Carlos de Lorena*. O Baram de *Engelshoven*, Comandante de

N ii *The-*

Themeswar, se acha aqui há dias. Fála-se em levantar naquelle Cõdado hum novo corpo de tropas ligeiras, de que se dará o comandamento, segundo dizem, ao Coronel *Schlemsen*. O Conde de *Galasch* está nomeado Presidente do Tribunal do comercio de Bohemia. O Conde de *Choteck*, Ministro Imperial em *Munick*, irá a *Suévia*, e á *Austria* anterior, para pôr os Tribunaes em boa fórma, como Inspector General daquella repartiçam; e o Baram de *Wiedmann* será nomeado para ir, como Ministro Imperial, residir nos Circulos de *Suévia*, e *Francónia*.

HOLLANDA.

Haya 1 de Março.

OS Estados Geraes nomeáram a 25 os Tenentes Generaes, os Generaes de Batalha, e os Brigadeiros das tropas da Républica, que dévem servir a campanha próxima á ordem do Principe de *Waldeck*. A este Principe, e ao Conde de *Bathiani* despachou Expréssos o Duque de *Cumberlandia*, tanto que chegou a esta Corte, convidando-os a vir prontamente assistir ás nóvas conferencias, que pertende fazer sobre as operaçoẽs da campanha. O Concelho de Estado se ajuntou extraordinariamente no mesmo dia 25, e esteve muito tempo em conferencia com S. A. P. O grande Pensionario *Gilles* partiu a 27 para *Bredá*. Mylord *Sandwich*, Ministro da Gran Bretanha, e Monf. de *Macaniz*, Plenipotenciario de Hespanha, o seguîram no mesmo dia. As equipagens do Conde de *Chavanes*, Ministro Plenipotenciario do Rey de Sardenha, partîram a 28, e se entende, que Sua Excelencia as seguirá á manhan. Nam está ainda fixo o dia da partida do Conde de *Harrach*, Ministro da Imperatrîz Raînha; mas tudo está disposto no seu palacio para poder partir, se for convidado. Recebeu-se aviso de *Bredá* de haver chegado áquella Cidade a 26 á noite Monf. do *Theil*, Plenipotenciario de França, que havia dias se achava em *Anveres*.

As

As cartas de *Paris* dizem, que o próximo principio das Conferencias nam tem diminuído em nada o calor, cõ que se prepáram os apreſtos militares para ſe começar a campanha; e que todos os Oficiaes, que pertencem ao exercito de Flandres, tem ordem de ſe acharem nos ſeus póſtos no primeiro de Abril; acrecentando, que os eſquadroẽs de cavalaria chegam a 250, de 150 caválos cada hum; e os batalhoens de infanteria a 200, cada hum de 700 homens, que fazem entre infantes, e homens de caválo 175U homens; e que em hum grande Concelho de guerra ſe reſolveu, que ſe faça diligencia para haver huma acçam deciſiva no *Paíz Baixo* o mais depréſſa, que for poſſivel.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 27 de Fevereiro.

TEm chegado a eſta Cidade de alguns dias a eſta parte hum grande numero de carruagens vazias, de que ſe ignóra o deſtino. Os batalhoẽs de milicias de *Neufchatel*, e de *Caena*, que eſtam aqui, e em *Vilvorde*, recebêram ordem de fazer a campanha; e a meſma ſe mandou a muitos outros, dos que tem os ſeus quarteis nas praças da fronteira. Eſpéra-ſe aqui o Marquêz de *Brezé*, Tenente General, e Comandante em chéfe de *Tornay*, e ſua comarca, para paſſar móſtra á infanteria. A'lêm de varias circunſtancias, que fazem julgar muy próxima a vinda do Marechal de Saxónia a eſta provincia, ſe ſabe, que o regimento de Uhlanos deſte General (que tem os ſeus quarteis em *Courtray*) déve chegar aqui ainda neſte mez. Dobram-ſe as diſpoſiçoẽs para ſe dar principio á campanha, e pôr eſta Cidade, e todas as outras em eſtado de ſe poderem defender bem; por ſe confirmarem os aviſos dos movimentos, que fazem as tropas aliadas. Aſſegura-ſe, que os Auſtriacos eſtam actualmente em marcha de toda a parte para formarem hum campo no termo de *Bolduc*, e que tem mandado Comiſſarios a *Huy* para prevenir a ſubſiſtencia neceſſaria aos regimentos, que ſe eſpéram do

Du-

Ducado de *Luxemburgo*, e dévem passar por aquelle districto. Como a chegada do Duque de *Cumberlandia* a Hollanda, o desembarque de algumas tropas Inglezas em *Vilemstadt* á ordem do General *Mordaunt*, e as disposiçoẽs, que se fazem em *Bredá*, e no termo de *Bolduc*, para pôr todas as tropas Britanicas em campanha, nos fazem julgar, que os Aliados poderiám formar o designio de a começar pelo sitio de *Anveres*, se resolveu mandar soccorrer prontamente aquella Cidade com grande quantidade de municiçoẽs de guerra, e boca, e aumentar consideravelmente a sua guarniçam. Tem-se tambem acrecentado 2U homẽs, aos que estavam empregados nas suas fortificaçoẽs, e nas de *Malinas*, para sem perda de tempo pôr aquellas praças no estado, em que se desejam ver. Todos os dias vem chegando, assim a esta Cidade, como a outras destas provincias quantidade de reclûtas; e segundo os Francezes dizem, terám nos Paizes Baixos no fim do mez de Março hum exercito de 150U homens.

GRAN BRETANHA.

Londres 24 de Fevereiro.

TOdos os Oficiaes Generaes dévem partir á manhan para *Harwich* a embarcar-se para *Hollanda*, donde passarám ao exercito, e entre elles os Generaes *Hawley*, e *Churchill*. Trabalha-se aqui actualmente em 300 vestidos ajustados, que se dévem mãdar ao mesmo exercito, e outros tantos soldados, que ham de servir como Hussares, ou tropas irregulares, e se empregarám em rodear continuamente os bosques, e bater a campanha, para prevenir os designios, que o inimigo fórma muitas vezes contra os destacamentos pequenos, que servem de guarda ás bagagens; e dizem que este corpo se fórma, e será entretido á própria custa de Sua Alteza Real o Duque de *Cumberlandia*.

Todos os Oficiaes das náus de guerra tem já ordem de estar prontos a passar a seu bórdo ao primeiro aviso, que se-lhe fizer. Os armadores, e os navios de transporte,

te, que a Corte tem tomado, e vay tomando, para se servir delles, se ham de ajuntar em hum certo porto, cujo nome ainda se conserva em segredo; e a esquadra, que se há de empregar em escoltálos, estará pronta na sua visinhança. Ham de embarcar-se nelles mais de 16U homẽs, que alî ham de chegar de *Irlanda*, e de outros varios pórtos do Reino, quando tudo estiver pronto para o seu embarque. Dizem que se empregaráõ em huma expediçam muito mais importante, que a de Bretanha. Escreve-se de *York*, haverem partido a 14 para *Carlisle* 5 companhias do regimento de *Cholmondeley*, e de *Cork* em *Irlanda*; que o General *S. Clair*, o Lord Joam *Murray*, e os outros Oficiaes, que pertencem ao corpo de tropas, que se manda voltar a *Inglaterra*, haviam partido para *Cowes* a embarcar-se; mas que os navios de transpórte se achavam ainda retídos a 10 deste mez pelos ventos contrarios naquelle porto. As milicias da Cidade de *Kilkenny* em *Irlanda* entregáram as suas armas aos Comissários, que o Parlamento do Reino tinha nomeado para as receber; mas que muitos destes Milicianos, para conservarem, o que tinham aprendido da disciplina militar, tem formado huma sociedade, que intitulam do Duque de *Cumberlandia*, em obsequio de S. Alteza Real; a qual se déve ajuntar com farda unifórme na primeira Quinta feira de cada mez em hum lugar conveniente, para nelle fazerem exercicio, nam só do manejo, mas das evoluçoẽs.

Assegura-se, que os Francezes aparelham com préssa todas as náus de guerra, que tem nos seus pórtos, e que as destinam para a execuçam de hum grande projécto, ou seja na *Európa*, ou na *América Setemptrional*; e a Corte por prevençam tem mandado ordens a *Plymouth*, para que as náus de guerra, que alî se acham, nam sayam ao mar sem mandado expréssо; e entre tanto se tem mandado cruzar na altura dos pórtos de França a náu de guerra *Surpreza*, e as chalupas *Jamayca*, e *Vibora*, para observarem os seus movimentos. Segundo as ultimas cartas de

Ply-

Plymouth, tinham chegado áquelle porto 3 náus de guerra, e entre estas a *Edimburgo*, e *Nottingham*, e havia actualmente nelle 15 náus de guerra, e mais de 10 em *Hummoze*. Temos aviso, de que há no mar do Nórte muitos armadores Francezes, e entre elles alguns de força consideravel. O Almirante *Anson* chegou ás *Dunas* a bórdo da náu de guerra *Yarmouth*, e Quarta feira teve a honra de beijar a mam a S. Mag. Da sua esquadra entráram em *Portsmouth* as náus *Leam*, *Kent*, *Salisbury* e *Princeza Luiza*: em *Torbay* a náu *Windsor*, e em *Plymouth* as náus *Aguia*, e *Heytor*.

Escreve-se de *Carlestown*, na *Carolina meridional*, com cartas de 26 de Dezembro, que os Indios *Chectows*, que tem estado muitos annos nos interesses de França, convidáram aos negociantes daquella *Colonia*, para irem traficar nas suas aldêas; prometendo lhes huma guarda de 400 homens, para os livrar de todo o insulto; e que aquelles, que os viéram convidar, lhes trouxéram 3 cabeças de Francezes, como atestaçam da sinceridade das suas intençoes.

Monf. *Guastaldi*, Ministro de *Genova*, deu parte ao Duque de *Newcastle*, de que a sua Republica havia resolvido mandar aqui o Marquêz *Doria* com huma comissam extraordinaria, concernente á presente situaçam dos negocios, e o Duque lhe respondeu, como Secretario de Estado: *Que achando-se a Republica de Genova em guerra com os Aliados do Rey, a vinda de hum novo Ministro da sua parte nam podia ser do agrado de Sua Mag.*

Escreve-se da *Barbada*, que os habitantes daquella ilha, querendo remediar a interrupçam do seu comercio, causada pelo grande numero de armadores Francezes, que andam naquelles mares, fizéram entre si huma colecçam de 500 moédas, que fizeram de presente ao Capitam de hum grosso navio mercantil de *Bristol*, com a condiçam de andar cruzando 15 dias; e que aceitando este Oficial a oferta, sahíra a corso, e passados 12 dias, voltára com 3 armadores, de que se tinha apoderado. Hum dos nossos corsarios da América há tomado e conduzido á *Jamayca*, dentro de pouco tempo 5 armadores Francezes, e Hespanhoes; e assim na América, como nos mares da Europa, tem os Inglezes tomado muitos navios importantes a estas duas Nações.

Na Oficina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.